

Dicionário de Dados



Índice

01	Objectivos e introdução	03	02	Tabela de dados	07
03	<u>Estruturas</u>	47	04	Índices	54
05	Visões de banco de dados e actualização	60	06	Grupos de tipos	87
07	Ajudas de pesquisa	89	08	Banco de dados lógicos	97
09	Objectos de bloqueio				

107



01

Objectivos e introdução



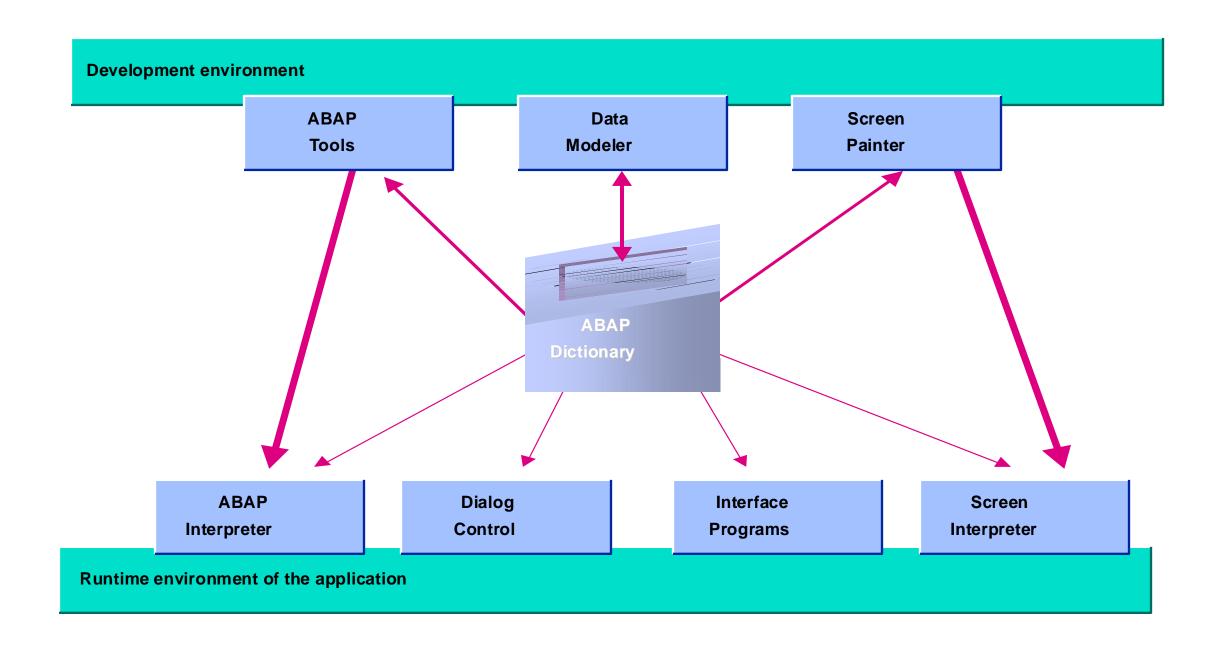


Objectivos do módulo

- Manusear ferramentas de dicionário de dados,
- Ter uma boa noção dos conceitos, nomeadamente identificar e criar:
 - domínios,
 - elemento de dados,
 - campos,
 - tabelas transparentes,
 - chaves externas e respectiva cardinalidade,
- Distinguir estruturas de tabelas,
- Construir:
 - visões simples de banco de dados,
 - domínios,
 - elementos de dados,
 - geradores de diálogo para tabelas e respectiva transacção de parâmetros.



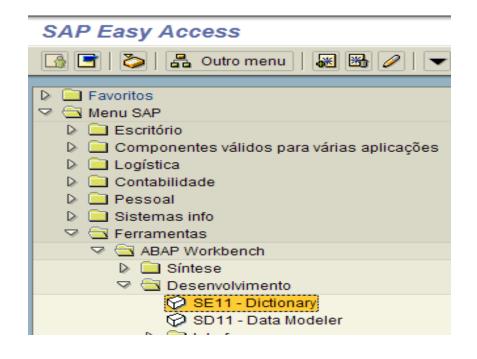
O que é um dicionário de dados?

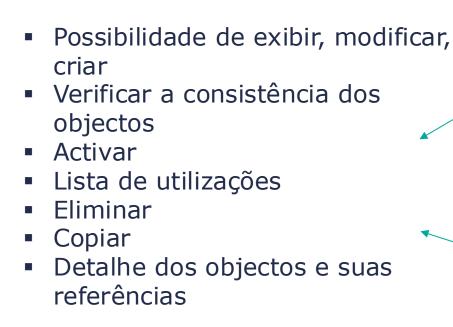


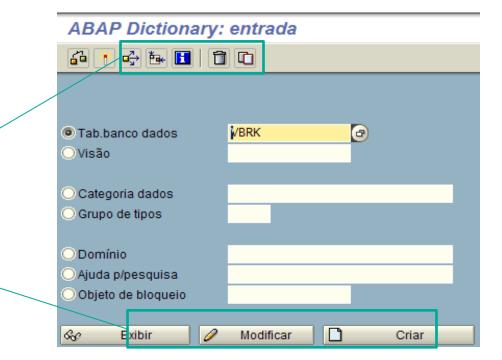


O que é um dicionário de dados?

- Também conhecido por DDIC, é um repositório central no Sistema SAP onde todos os dados relacionados com objectos de base de dados são guardados.
- Utilizado para gerir e manter as definições de objectos de bases de dados como tabelas, visões, estruturas, elementos de dados, domínios e ajudas de pesquisa.
- Acedido através da transação SE11.
- O nome de todos os objectos criados começam por Z/Y (à excepção dos objectos de bloqueio que começam por EZ/EY)









02

Tabela de dados





Tabelas de dados: tipos de tabelas (1)

Transparentes

- Definidas de forma 1:1 na BD (cada tabela transparente tem uma tabela na BD associada): cada campo é conhecido da BD, tem a mesma designação e podem ser usados comandos de Open SQL para aceder aos dados
- Permitem a implementação de <u>índices secundários</u>, bem como de <u>visões</u>
 Ex.: BKPF (cabeçalho documentos FI), VBRK (cabeçalho de documentos de facturas), KNA1 (dados mestre de clientes)

Pool

- Tem uma relação de <u>muitos para um</u> com uma tabela na BD
- Utilizadas para conter um grande número de tabelas muito pequenas (armazena dados de personalização ou dados do sistema)
- Devem ser consultadas por <u>chave primária</u>
- Só pode ser acedido através de <u>Open SQL</u>
- Não permitem <u>índices secundários</u>
 M_MTVMA, M_MVERA, M_MTVOA

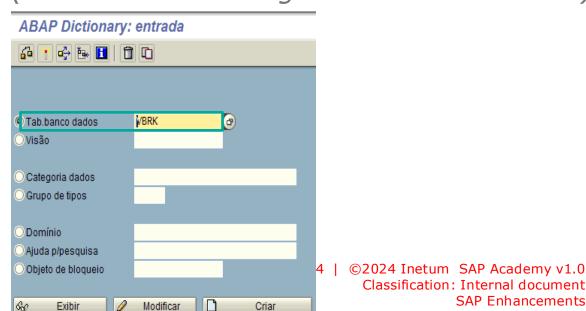


Tabelas de dados: tipos de tabelas (2)

Cluster

- Tem uma relação de <u>muitos para um</u> com uma tabela na BD
- Utilizadas para armazenar dados de um <u>pequeno número de grandes tabelas</u> (armazena dados do sistema): contém menos tabelas do que as tabelas pool
- Existem fisicamente na BD como tabelas mas não existe relação directa entre os campos no SAP e na BD
- Devem ser lidas apenas pela <u>chave primária</u> (qualquer outro tipo de acesso é extremamente lento e por conseguinte, desaconselhável)
- Não permitem <u>índices secundários</u>
- Não permitem a criação de visões

Ex.: BSEG (Itens de documentos financeiros), BSET (Dados fiscais do segmento do documento)



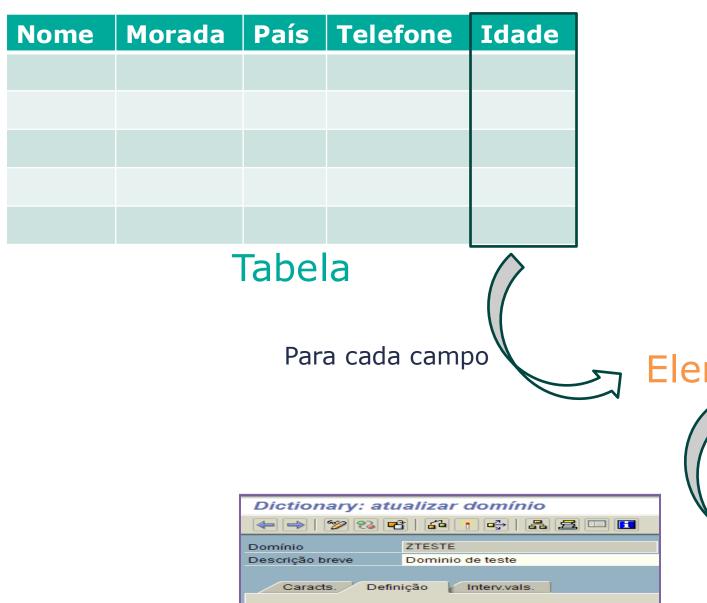
SE11

SAP Enhancements



Documentação Documentação

Tabelas de dados: componentes (1)



Formato

Tipo de dados Nº de posições Casas decimais

Comprim.saída

Sinal +/-

Rotina conversão

Letr.minúsculas

Características da saída





Descrição breve Elemento de teste Caracts. Ctg.dds. Caracts.adicions. Denomin.campo Categoria elementar Domínio minio de teste Ctg.dds. Cadeia de caracteres Casas decimais 0 Tipo incorporado Decimais Tipo de referência Nome tipo refer. Referência a tipo instalado Tp.dados Compr Casas decimais

Domínios Semânticos: especificação formal ao domínio num contexto funcional

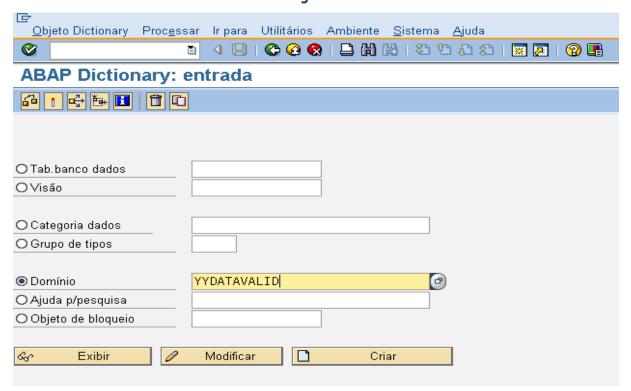
Elemento de dados ZEDTESTE

Domínios Técnicos: valores possíveis para um determinado campo, formato externo, tipo de dados, comprimento, etc...)

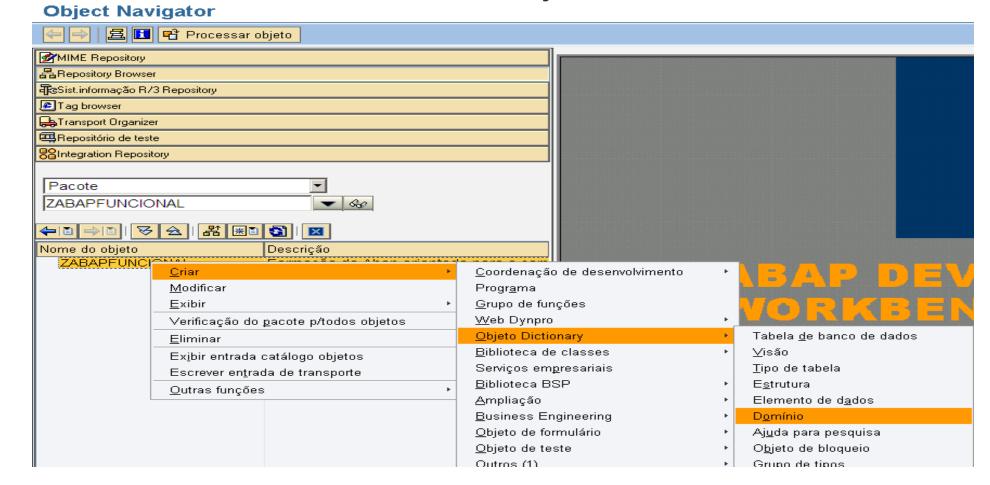


Tabelas de dados: criar um domínio

Transação SE11



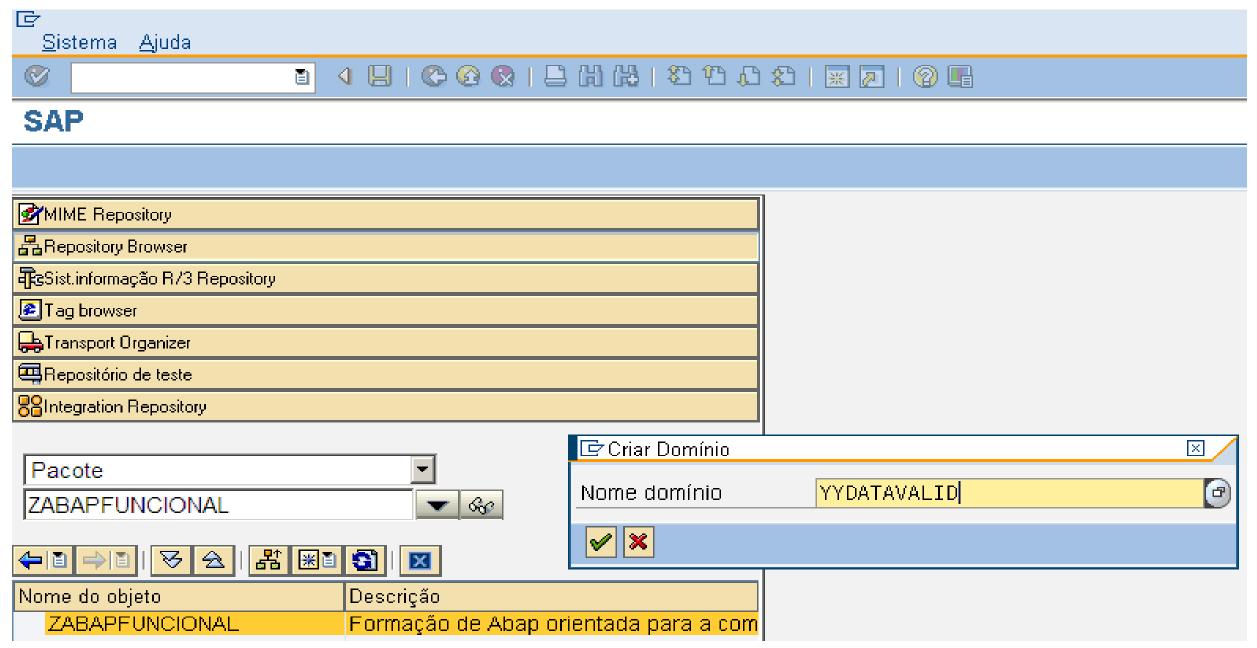
Transação SE80



SAP Enhancements



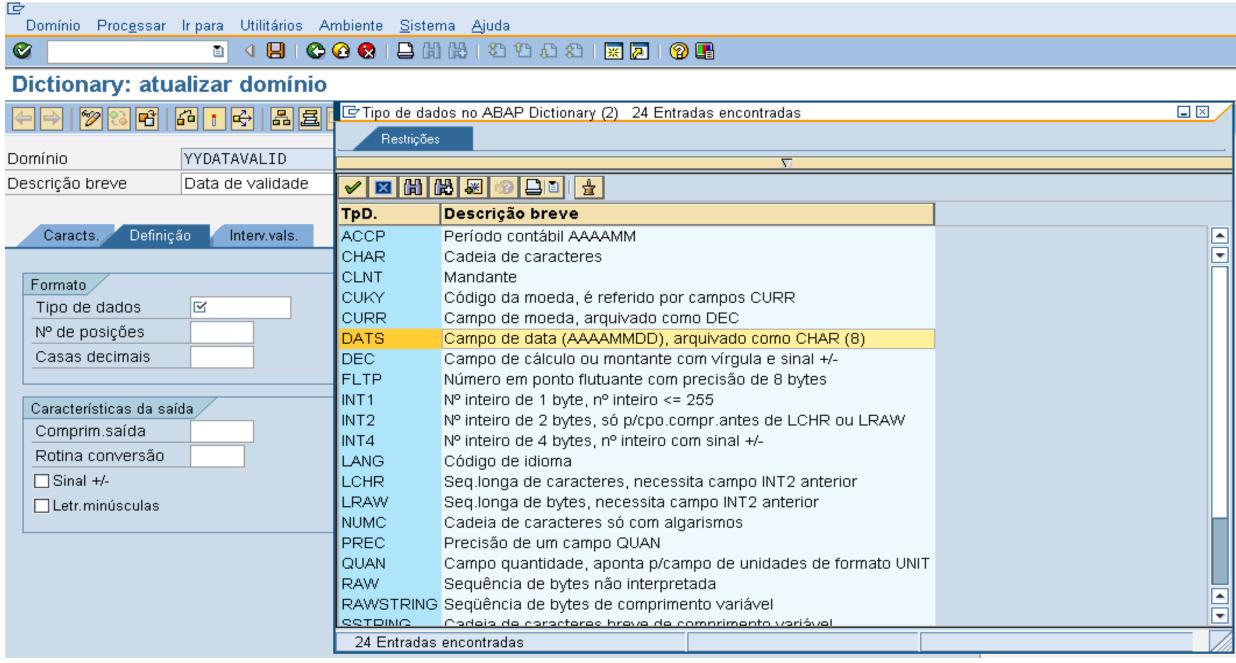
Tabelas de dados: criar um domínio



Transação SE80



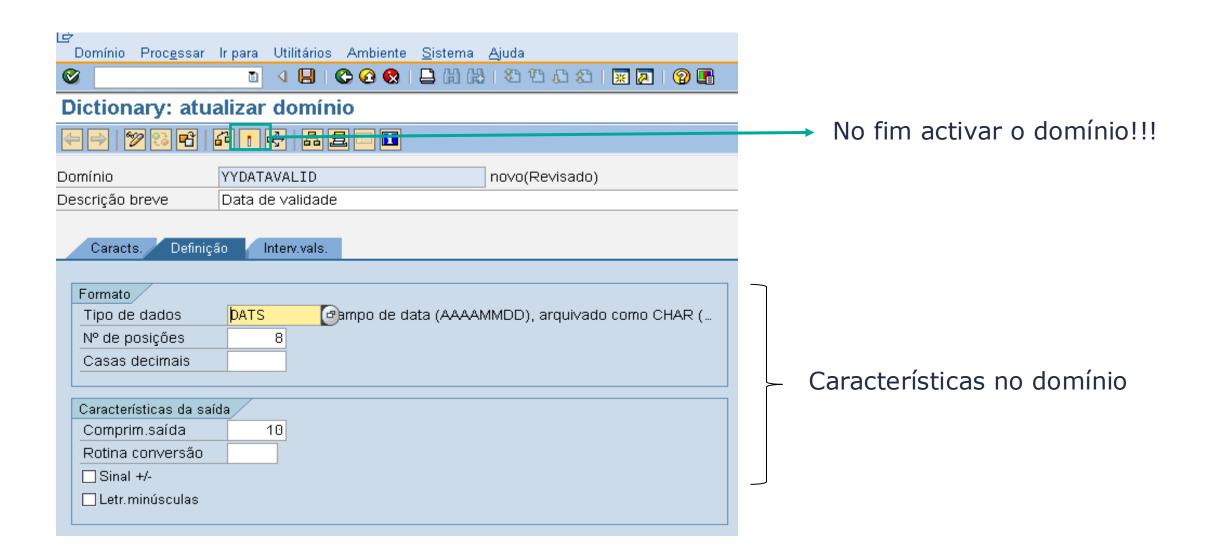
Tabelas de dados: criar um domínio



Transação SE80



Tabelas de dados: domínio



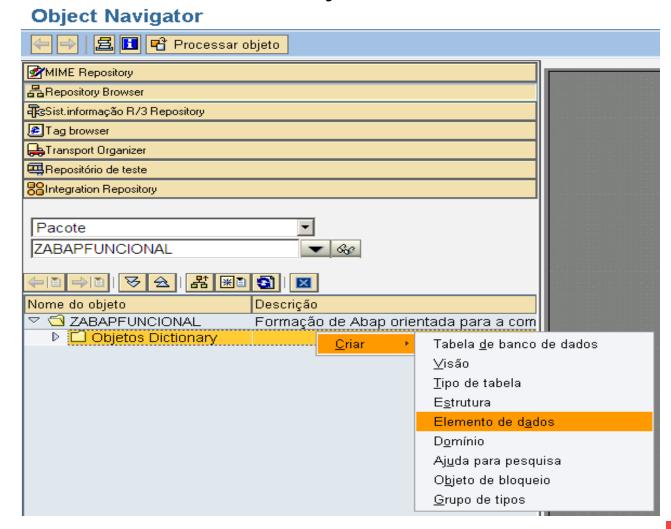
SAP Enhancements



Tabelas de dados: criar um elemento de dados

Transação SE11 Objeto Dictionary Processar Ir para Utilitários Ambiente Sistema Ajuda **ABAP Dictionary: entrada** O Tab. banco dados O Visão Objeto Dictionary Processar Ir para Utilitários Ambiente Sistema Ajuda **(3)** Categoria dados MEDATAVALID O Grupo de tipos **ABAP Dictionary: entrada** O Domínio O Ajuda p/pesquisa Objeto de bloqueio Exibir Modificar Criar tipo YEDATAVALID \times Elemento de dados O Estrutura O Categoria de tabela **✓** ×

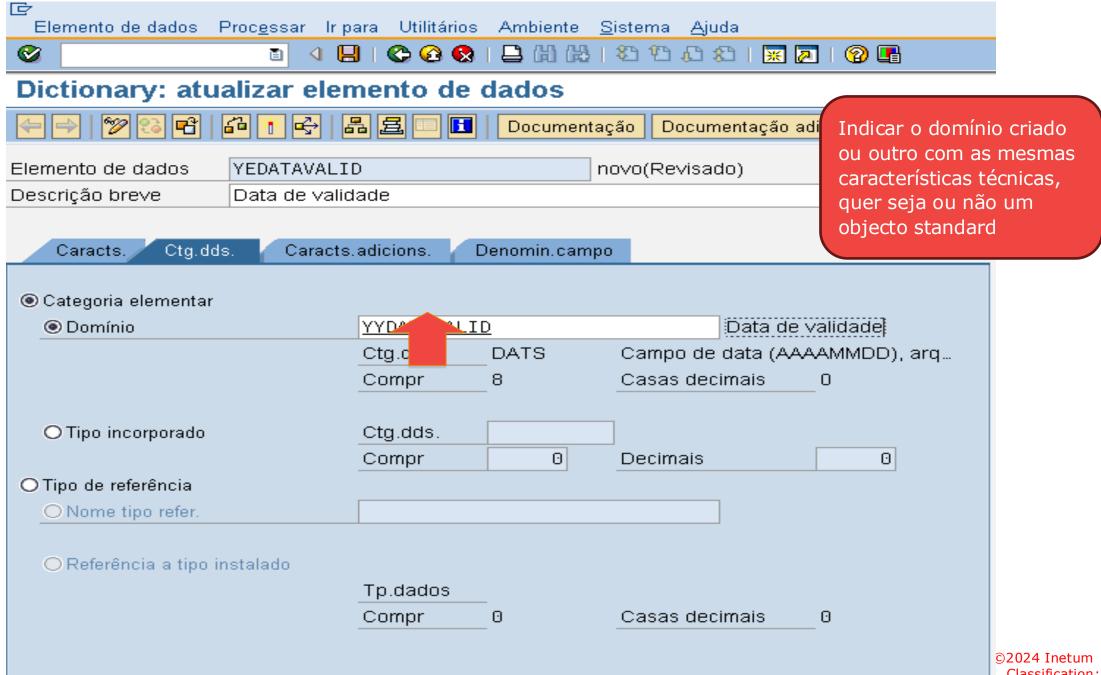
Transação SE80



01/01/2024 | ©2024 Inetum SAP Academy v1.0 Classification: Internal document SAP Enhancements

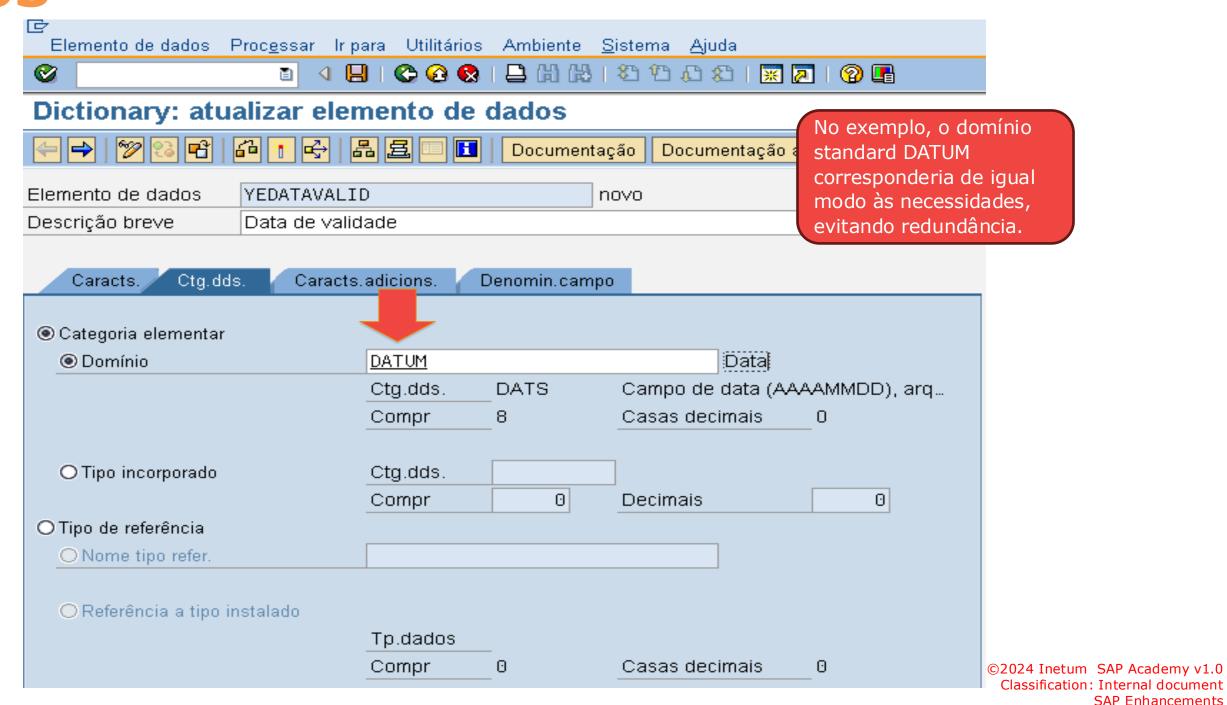


Tabelas de dados: criar um elemento de dados





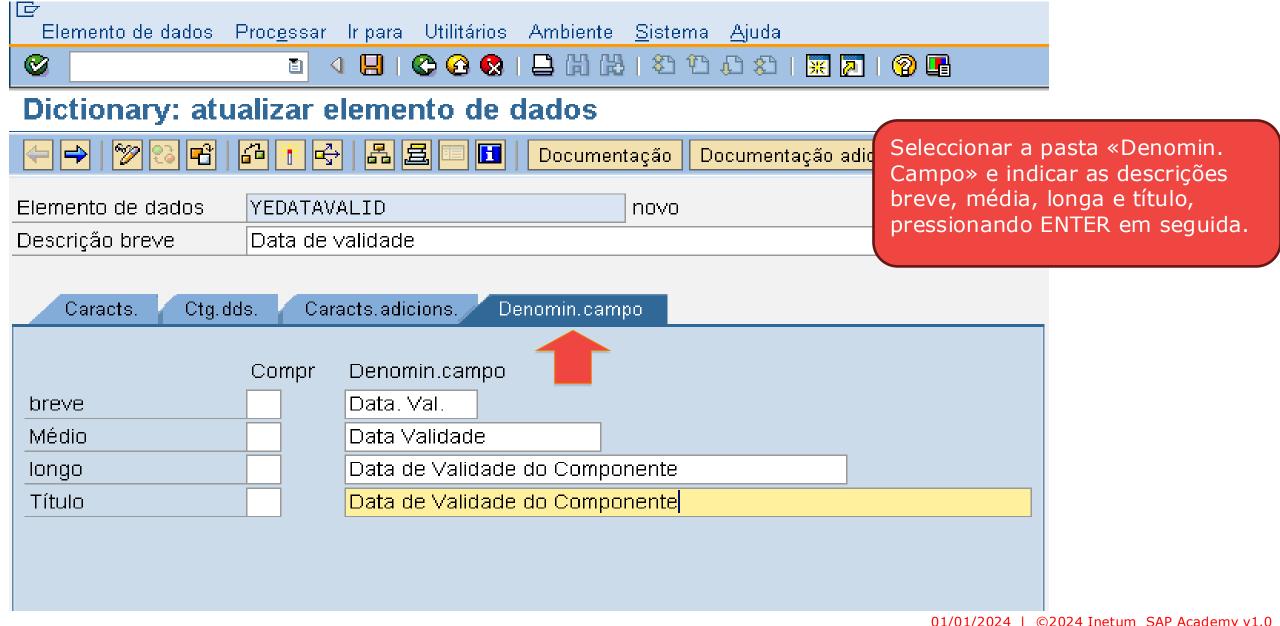
Tabelas de dados: criar um elemento de dados



SAP Enhancements

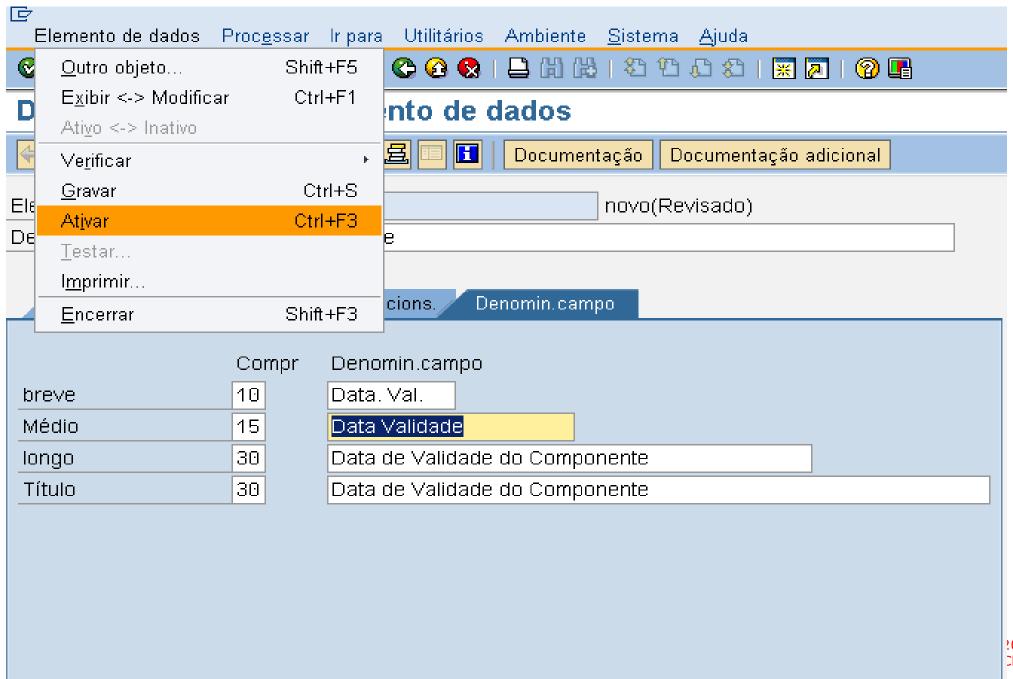


Tabelas de dados: criar um elemento de dados





Tabelas de dados: criar um elemento de dados





Tabelas de dados: criar uma tabela (1)

- Definir que campos serão necessários para a estruturação de uma chave primária
- Ter em conta que a cada chave primária corresponderá a um e só um registo na tabela
- Sempre que possível, utilizar elementos de dados já criados, nomeadamente os standard
- Não esquecer de gravar a tabela num pacote transportável caso se pretenda o transporte
- Analisar o <u>campo mandante</u> (Client Dependent): se existir, é o primeiro campo e será chave
- Caso a tabela vá ter <u>diálogo de actualização</u> (janela de manutenção), não esquecer de seleccionar a opção:
 - Exibição/Actualização permitida

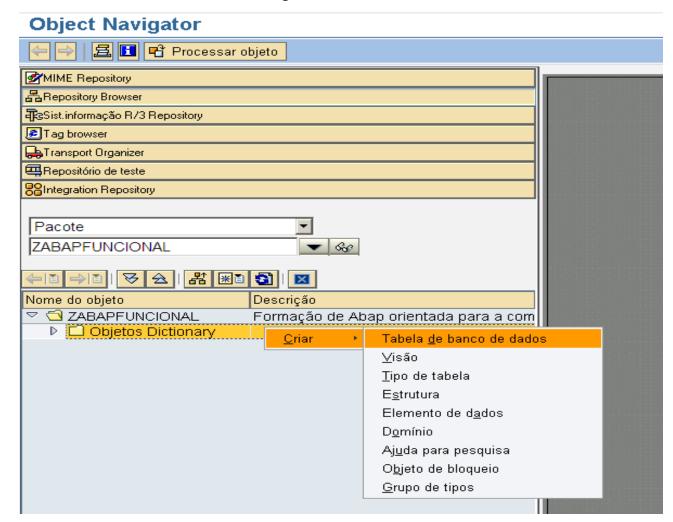


Tabelas de dados: criar uma tabela (2)

Transação SE11

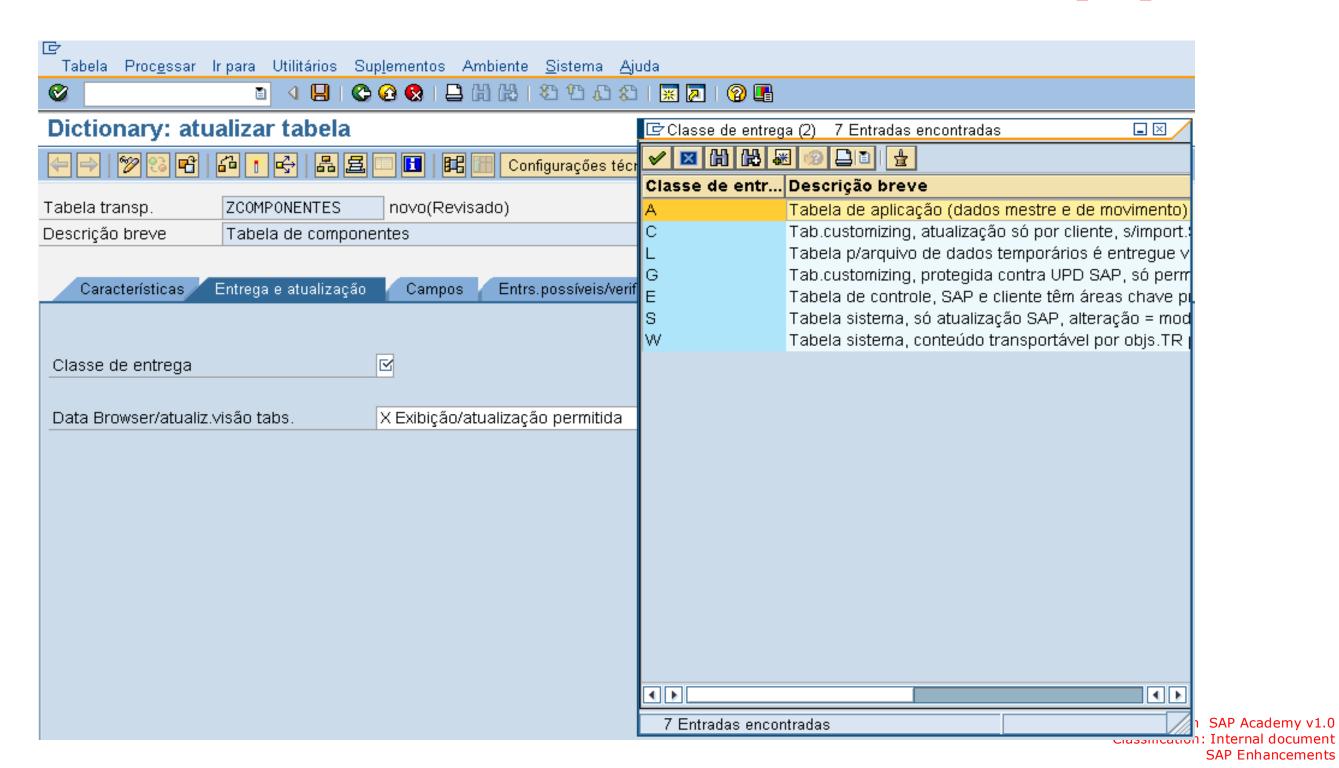


Transação SE80



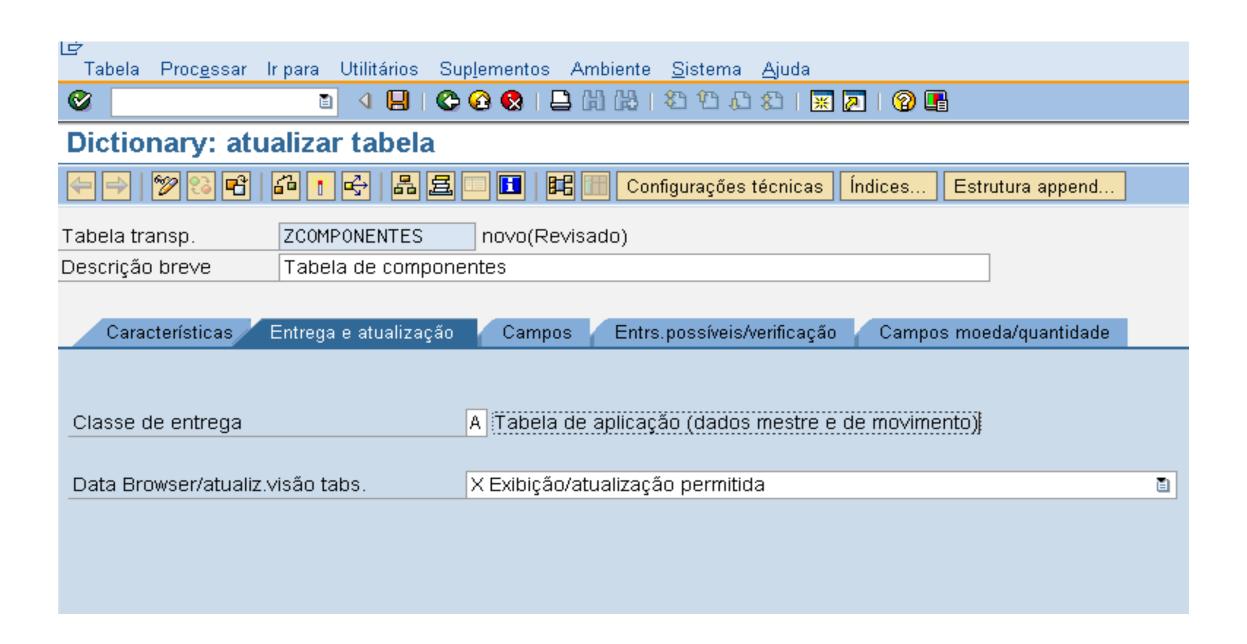


Tabelas de dados: criar uma tabela (3)



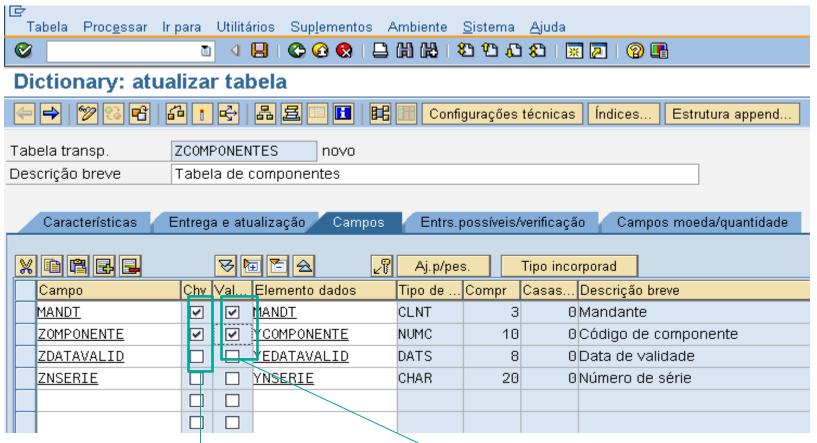


Tabelas de dados: criar uma tabela (4)





Tabelas de dados: criar uma tabela (5)

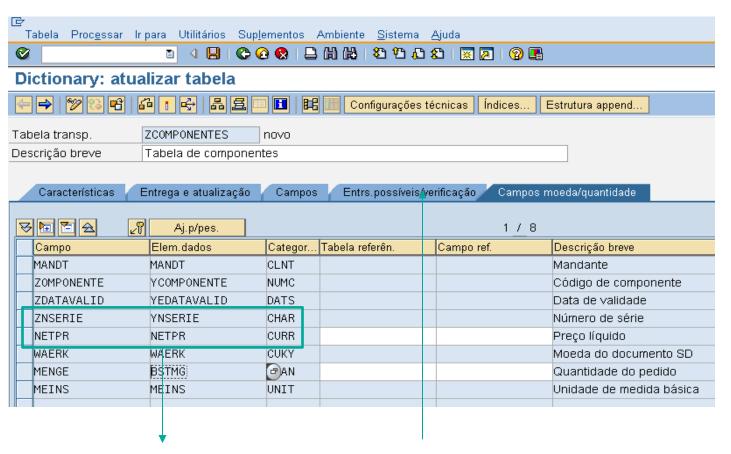


Quando a coluna «Valores Inic.» está marcada, significa que o campo terá sempre valores iniciais, dependendo do tipo de dados indicados no domínio

- mandante e a data são campos chaves primárias
- para os campos MANDT e ZDATA foram utilizados o elementos de dados standard (MANDT e DATUM)
- para o campo CLIENTE foi utilizado um elemento de dados criado pelo utilizador



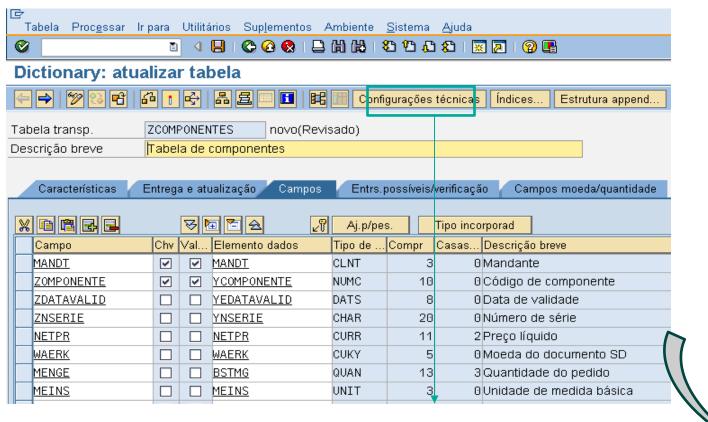
Tabelas de dados: criar uma tabela (6)



Para campos relacionados com valores em moeda ou quantidades, estes terão de ser referenciados na secção Campos moeda/quantidade, ou seja, a cada valor corresponderá uma moeda e a cada quantidade corresponderá uma unidade de medida.



Tabelas de dados: criar uma tabela (7)



Depois de indicar todos os campos e definir a chave primária bem como referenciar os campos moeda/quantidade caso existam, é necessário indicar as configurações técnicas.

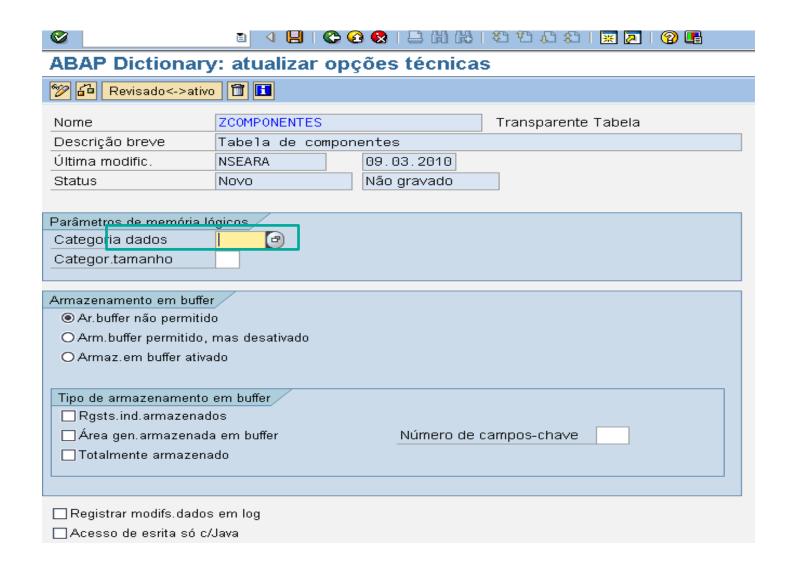
©		1 1 1 1 1 1 1 1 1 1			
ABAP Dictionary: atualizar opções técnicas					
Revisado<->ativo Revisado<->ativo					
Nome	ZCOMPONENTES	Transparente Tabela			
Descrição breve	Tabela de compor	nentes			
Última modific.	NSEARA	09.03.2010			
Status	Novo	Não gravado			
Parâmetros de memóri	a lógicos				
Categoria dados	Categoria dados				
Categor.tamanho					
Armazenamento em bu					
Ar.buffer não perm					
O Arm.buffer permitido, mas desativado					
○ Armaz.em buffer ativado					
T:	-t bff				
Tipo de armazenamento em buffer Rgsts.ind.armazenados					
Area gen.armazenados Area gen.armazenada em buffer Número de campos-chave					
Totalmente armazenado					
Registrar modifs.da	dos em log				
□ Acesso de esrita só c/ lava					



Tabelas de dados: criar uma tabela (8)

Categorias de dados mais importantes:

- APPL0 Dados Mestre
 - Leitura frequente, mas actualização rara
- APPL1 Dados de Movimento
 - Dados com actualização frequente
- APPL2 Dados organizacionais e de customizing
 - Indicados para configuração do sistema, sofrem pouca actualização à posteriori
- USER e USER1 Reservados para desenvolvimentos do utilizador

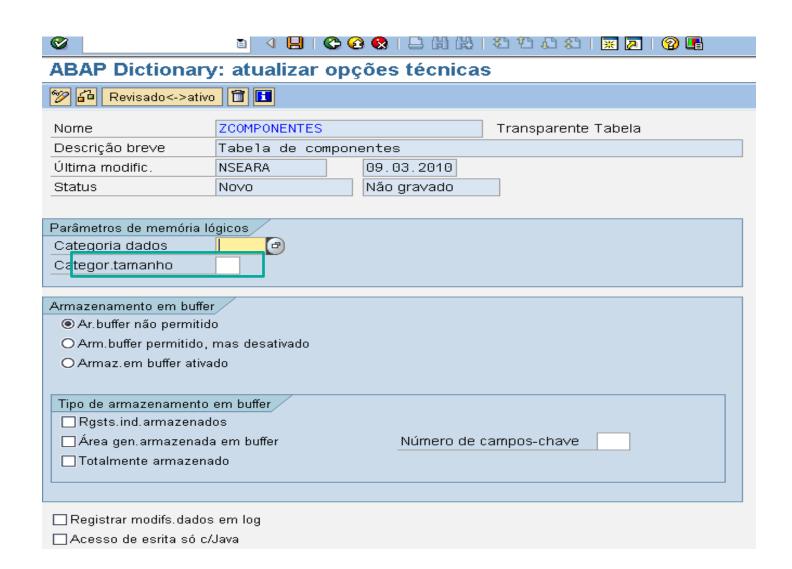




Tabelas de dados: criar uma tabela (9)

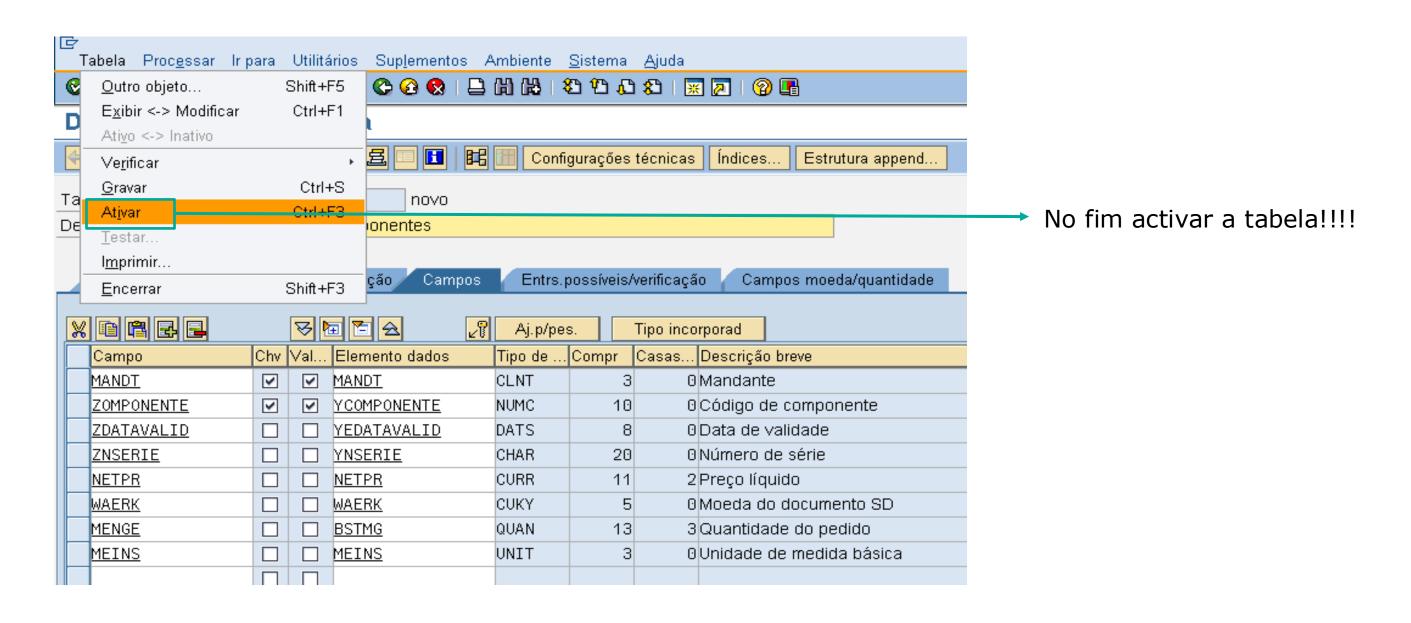
Categoria de tamanho:

- Determina o espaço previsto para uma tabela do banco de dados
- A cada categoria é atribuído um tamanho fixo de uma área de memória
- Reserva um espaço inicial no banco de dados
- Se o espaço necessário for superior ao indicado, este será anexado/alocado de acordo com a categoria seleccionada
- Valor zero





Tabelas de dados: criar uma tabela (10)





Tabelas de dados: definir as chaves externas (1)

Para garantir a <u>consistência dos dados</u> recorrem-se a <u>chaves externas</u> (ou estrangeiras)
 que determinam o conteúdo que determinado campo poderá assumir na BD.

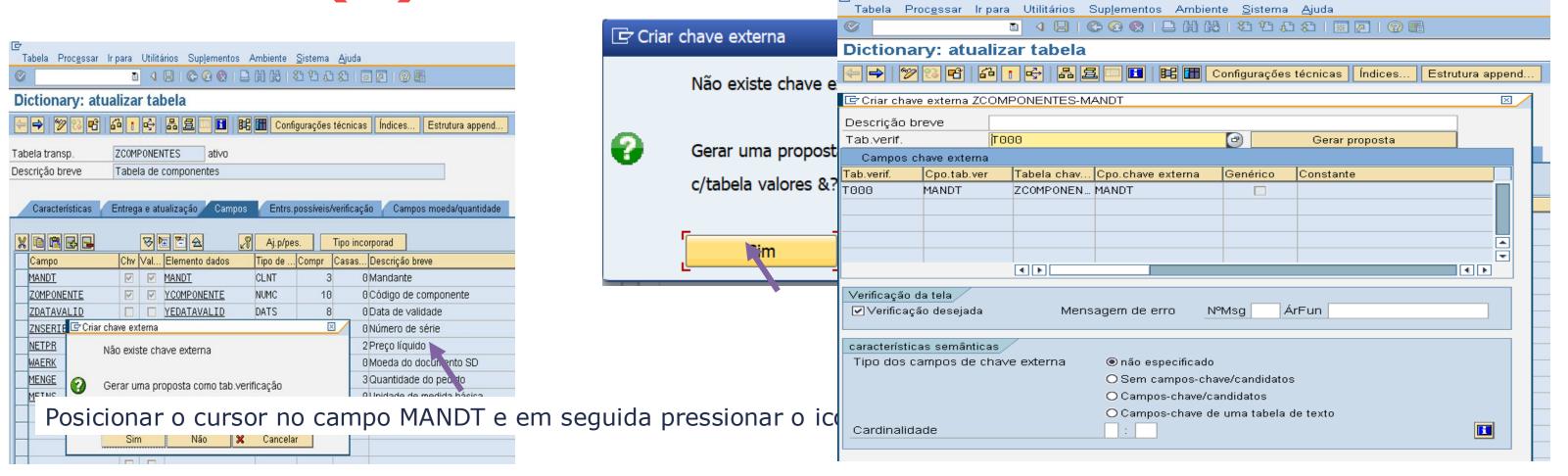
No exemplo, o campo mandante (MANDT) deverá ter chave externa, a qual irá validar a existência do campo com o conteúdo da <u>tabela T000</u>, de mandantes. Ao ser criada uma chave externa para o campo mandante, nenhum mandante poderá ser indicado nesta tabela que não exista na T000.

No caso de se tratar de um <u>campo standard</u>, seguir <u>sempre</u> as <u>definições da SAP</u> para a chave externa, para o que se poderá exibir uma tabela que contenha a mesma validação e reflectir o mesmo na que estiver a ser desenvolvida à medida.



Tabelas de dados: definir as chaves

externas (2)



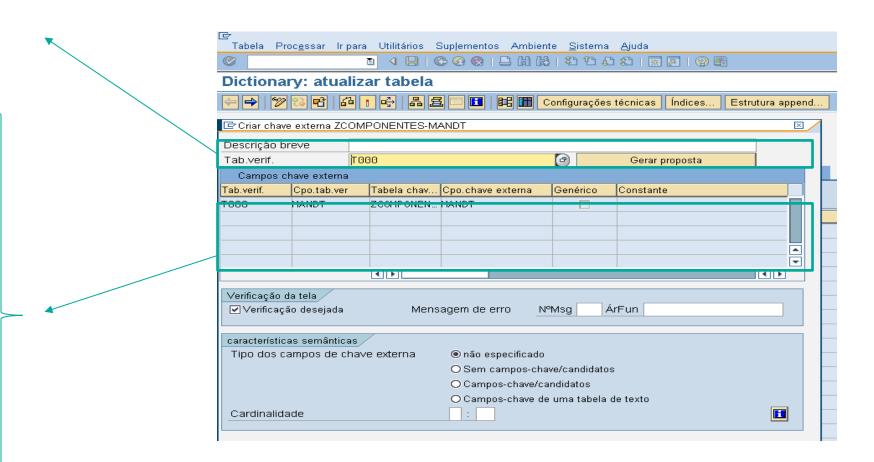
Os dados correspondentes ao campo MANDT da tabela zcomponentes irão ser validados contra o conteúdo relativamente ao mesmo campo da tabela T000

Assim, nenhum campo da tabela zcomponentes poderá ter um mandante diferente dos existentes na tabela T000, que contém os mandantes existentes no SAP



Tabelas de dados: definir as chaves externas (3)

- Esta checkbox deverá estar seleccionada
- Caso seja necessário recorrer a uma mensagem de erro específica de alguma área funcional, esta também poderá ser especificada nesta área.
- Não especificado
 - Não indica características semânticas
- Sem campos chave/candidatos
 - Os campos de chave externa não são campos chave para a tabela de chave externa
- Campos chave/candidatos
 - Os campos de chave externa são campos chave (chave primária) para a tabela de chave externa
- Campos chave de uma tabela de texto
 - A tabela de chave externa é uma tabela de textos para a tabela de verificação





Tabelas de dados: definir as chaves externas (4)

Chave externa – Cardinalidade (de n para m):

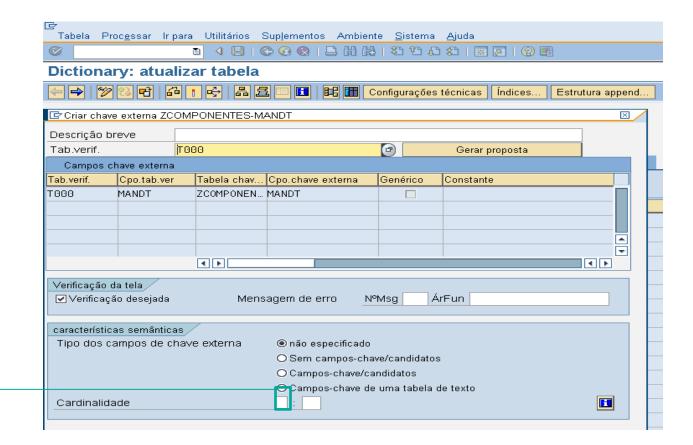
 \checkmark n = 1

Para cada registo dependente existe um único registo na tabela de verificação

 \checkmark n = C

Podem existir registos na tabela de chave externa que não referenciem qualquer registo da tabela de verificação

Cardinalidade	Descrição breve
1	Entrada em campo de verificação tem de existir
С	Entrada em campo de verificação pode existir



SAP Enhancements

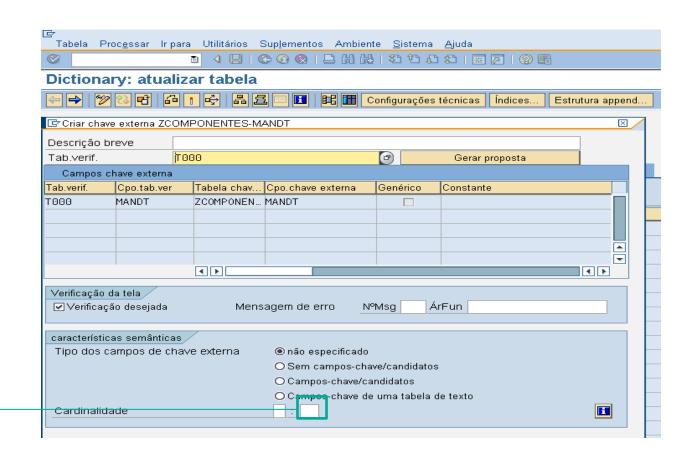


Tabelas de dados: definir as chaves externas (5)

Chave externa – Cardinalidade (de n para m):

- m = 1
 Para cada registo da tabela de verificação, existe um único registo dependente
- m = C Para cada registo da tabela de verificação, existe no máximo único registo dependente
- m = N Para cada registo da tabela de verificação, existe no mínimo único registo dependente
- m = CN Para cada registo da tabela de verificação, existe um número opcional de registos dependentes

Cardinalidade	Descrição breve
CN	Cada registro tab.verific.tem vários registros dependentes
С	Cada registro tab.verific.tem no máx.1 registro dependente
N	Cada registro tab.verific.tem no mín.1 registro dependente
1	Cada registro tab.verific.tem apenas 1 registro dependente

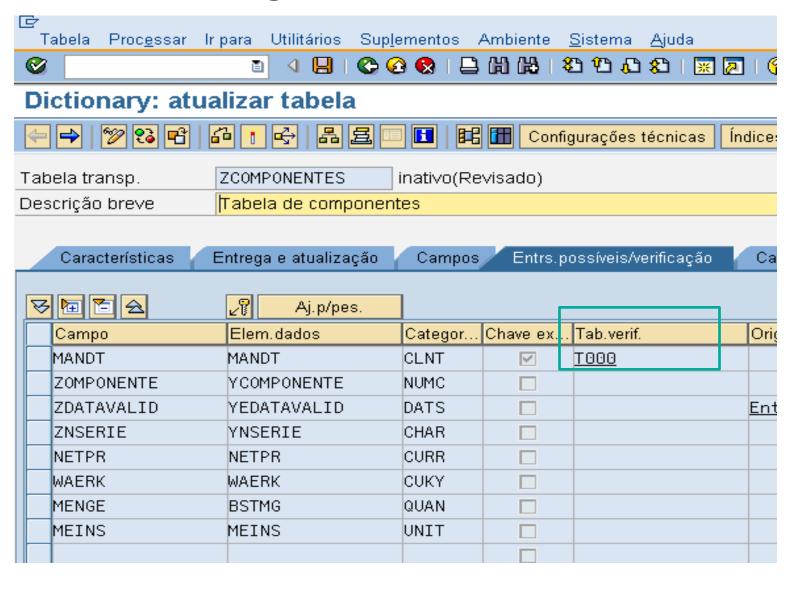


SAP Enhancements



Tabelas de dados: definir as chaves externas (6)

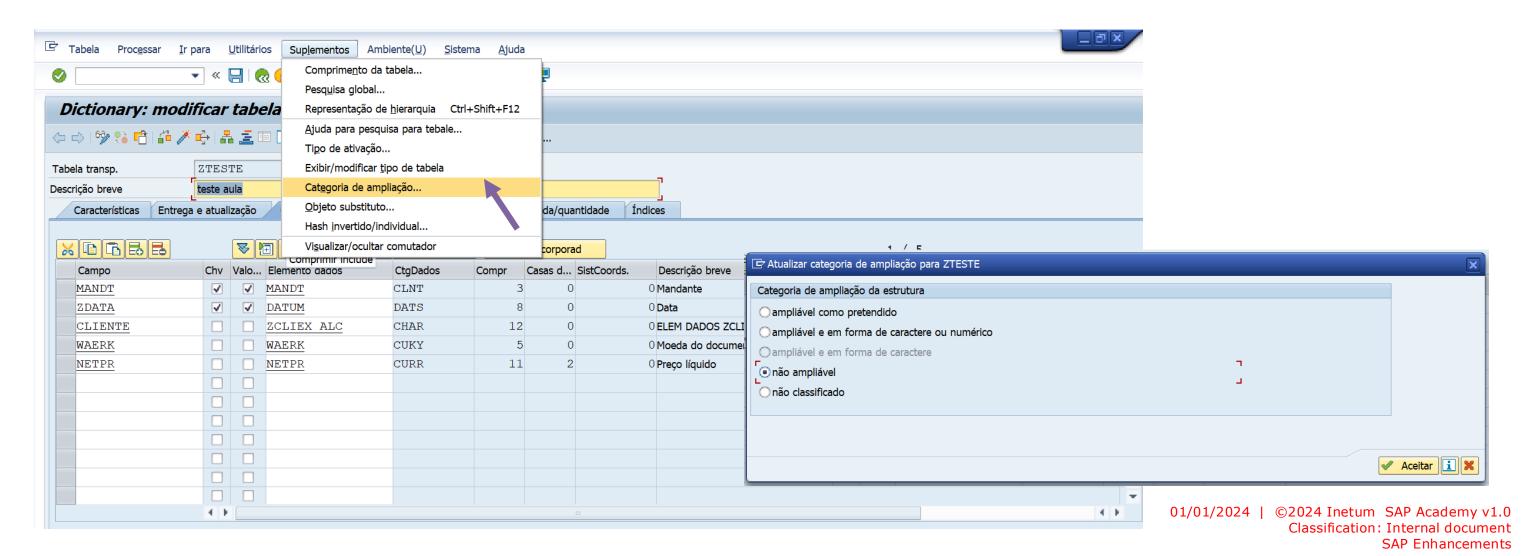
Após definição das chaves estrangeiras:





Tabelas de dados: categoria de ampliação

Configuração para dar informação sobre se a tabela pode receber include (customizing ou estruturas de append)



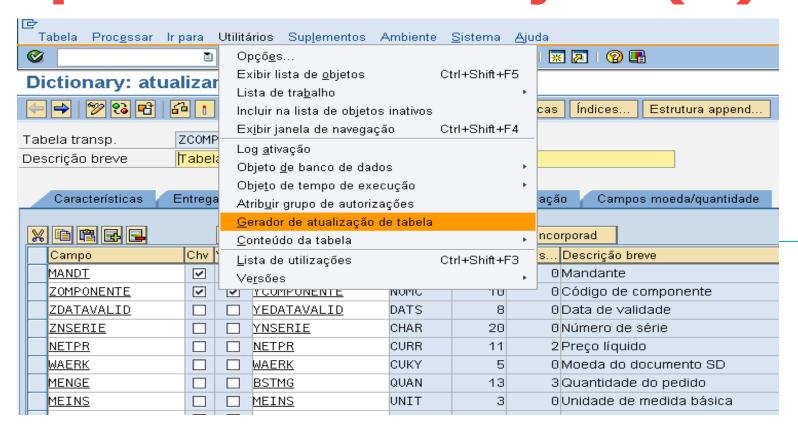


Tabelas de dados: gerador de diálogo para manutenção (1)

- O gerador de diálogo para manutenção é uma ferramenta que proporciona a <u>manutenção</u> de tabela por utilizadores finais, permitindo <u>acrescentar</u>, <u>modificar</u>, <u>eliminar</u> ou <u>exibir</u> registos de uma determinada tabela ou visão
- Para que esta ferramenta possa ser utilizada, é necessário que a <u>manutenção seja</u>
 permitida na altura da criação da tabela



Tabelas de dados: gerador de diálogo para manutenção (2)



Indicar como grupo de funções o mesmo nome que o da tabela. Em caso de ocorrência de erros de sintaxe na geração dos programas de diálogo, o novo grupo de funções não provocará conflitos com outros módulos de função existentes.

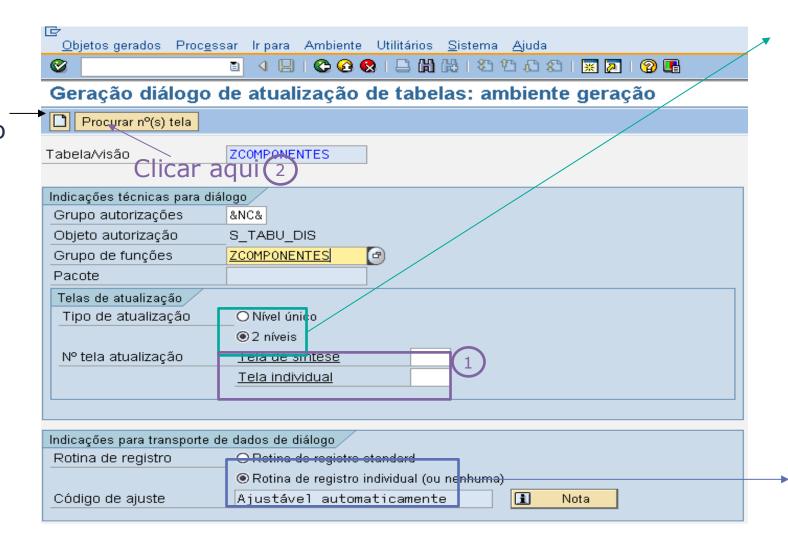
Indicar o grupo de autorizações de acordo com indicação da administração de sistemas ou da equipa de desenvolvimento

다 Objetos gerados Processar Ir para Ambiente Utilitários Sistema Ajuda									
Geração diálogo de atualização de tabelas: ambiente geração									
[7] D.,		🖙 Restringir interv.valores (1) 500 Entradas encontradas							
Procurar nº(s) tela			Restrições						
Tabela/visão ZCOMPONENTES			∇						
		✓							
Indicações técnicas para diálogo			Denominação						
Grupo autorizações									
Objeto autorização	S TABU DIS	&NC&	S/grp.autorizações 1						
Grupo de funções		/CPE	Admin.peças repos.						
		OSBC	Definir versão país						
Pacote		A1EN							
Telas de atualização		A1G1	Config.técnica Razão						
Tipo de atualização	○ Nível único	A2EN							
	—	A2G1	AdminEmprs.config.RZ						
Nº tela atualização	Tela de síntese	AA	Cl: tabela aplicação						
Nº tela atualização		AC	Cl: controle usuário						
	<u>Tela indi∨idual</u>	ACE	ACE: geral						
			ACE: servidor distr.						
		-	ACE: servidor lçto.						
Indicações para transporte de	dados do diálogo	ACIN	Interface FI/CO						
			Admin.rentabilidade						
Rotina de registro	O Rotina de registro standard	ALE0	ALE: atualiz.tabelas						
	Rotina de registro individual (ou ne		ALE: Serialização						
Código de ajuste Ajustável automaticamente			Query log						
		AS	CI: controle SAP						
		ATES Tactor Evictor maio de 500 entrados nacelhais							
			Existem mais de 500 entradas possíveis						



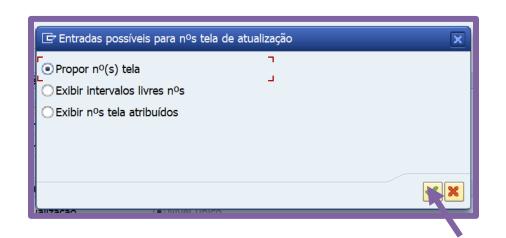
Tabelas de dados: gerador de diálogo para manutenção (3)

Depois de tudo preenchido clicar aqui para criar



Aparência durante actualização de dados da tabela:

- Nível único: formato folha de cálculo, em coluna
- 2 níveis: formato etiqueta/campo



Seleccionar a opção "Rotina de registo *standard* a fim de poder transportar o conteúdo da tabela entre ambientes diferentes

(Ex: de desenvolvimento para qualidade e daqui para produção)



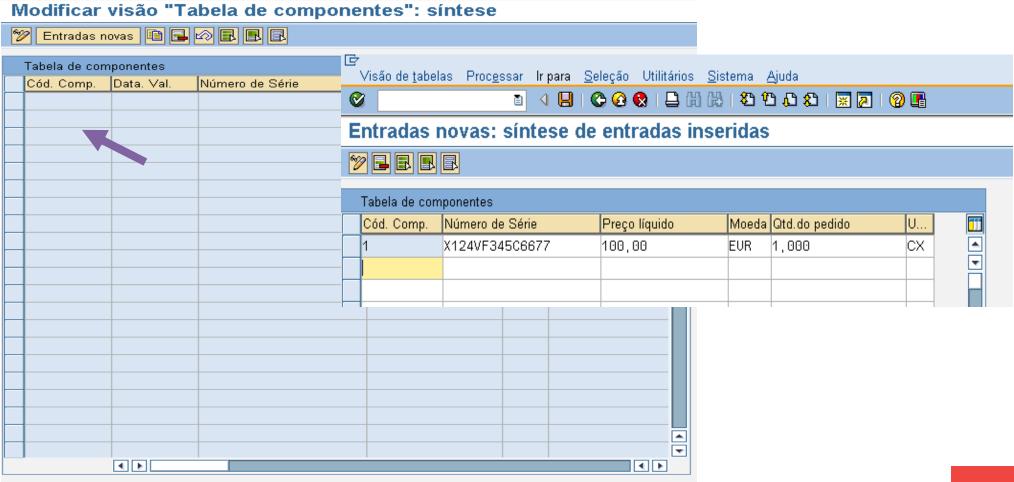
Tabelas de dados: aceder ao diálogo de manutenção da tabela

Aceder transação SM30

A partir daqui poder-se-á <u>exibir, actualizar</u> ou <u>colocar os registos gravados</u> numa ordem

de transporte







Tabelas de dados: criar transação para aceder a diálogo de manutenção (1)

• <u>Criar transacção</u> que ao ser chamada, posiciona o utilizador na <u>manutenção da tabela</u> que pretendemos e apenas essa, sendo-lhe retirada a autorização de execução da SM30 pela administração de sistemas. Assegura-se que o utilizador não vai modificar tabelas que não aque a que queremos





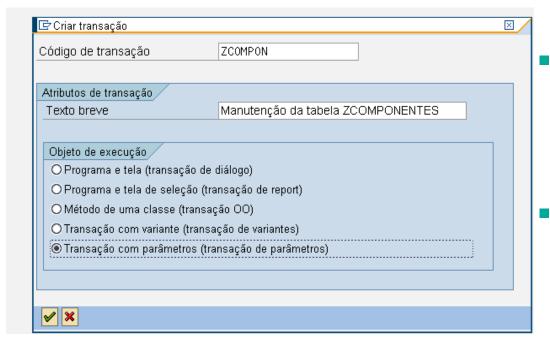
NOTAS:

- As transacções começam pela letra Z ou pela letra Y.
- Acede-se a SE93
- Escreve-se o nome que se quer dar à transação
- Clica-se em "Criar"



Tabelas de dados: criar transação para aceder a diálogo de manutenção (2)

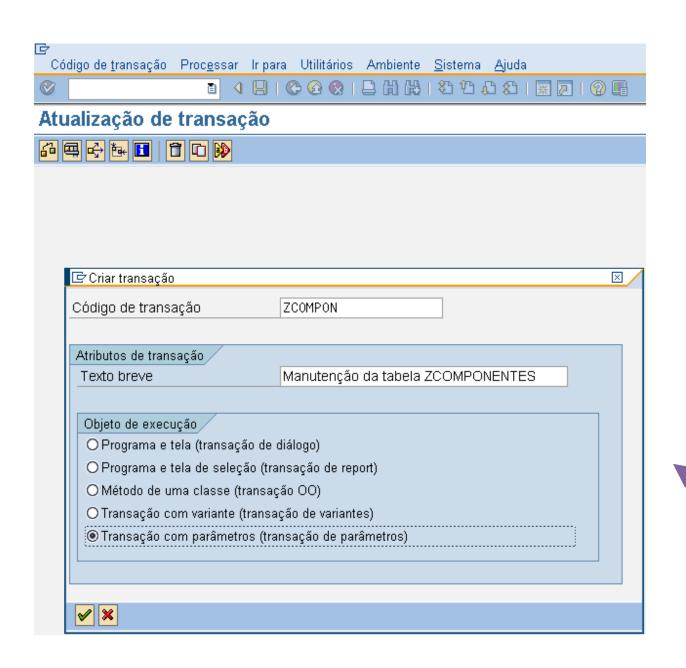




- Indicar um texto breve que irá classificar a transacção
- Seleccionar o último botão de rádio (transacção com parâmetros) e pressionar ENTER



Tabelas de dados: criar transação para aceder a diálogo de manutenção (3)



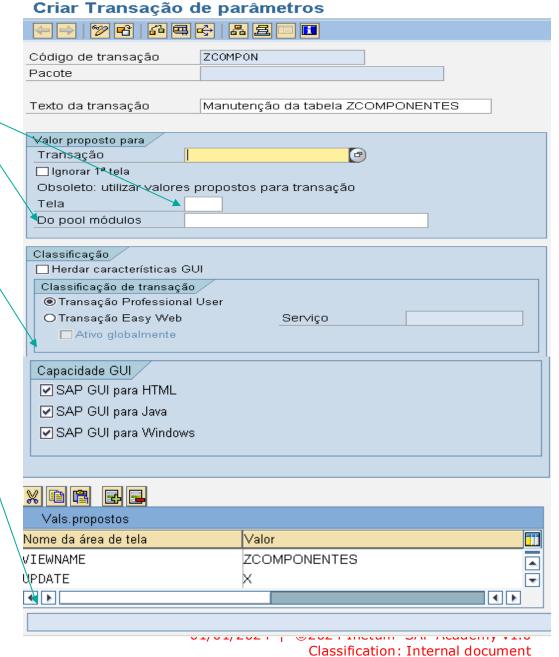
Criar Transação de parâmetros

Código de transação ZC0MP0N
Pacote
Texto da transação Manutenção da tabela ZCOMPONENTES
Valor proposto para
Transação 🕒 🗗
☐ Ignorar 1ª tela
Obsoleto: utilizar valores propostos para transação
Tela
Do pool módulos
Ol:
Classificação Herdar características GUI
Classificação de transação Transação Professional User
O Transação Easy Web Serviço
Ativo globalmente
Capacidade GUI
SAP GUI para HTML
SAP GUI para Java
SAP GUI para Windows



Tabelas de dados: criar transação para aceder a diálogo de manutenção (4)

- Surge um ecrã onde indicamos a transacção SM30 como valor proposto e activamos a checkbox "Ignorar 1ª tela"
- Por questões de capacidade GUI, seleccionar as 3 opções SAP Gui para HTML, Java e Windows
- No quadro de valores propostos encontram-se duas colunas que irão ser preenchidas, o nome da área de tela e o respectivo valor.
- Iremos indicar o nome da tabela a ser mantida pela transacção e se esta permite actualização de dados
- O parâmetro VIEWNAME recebe o nome da tabela que pretendemos chamar com a SM30
- O parâmetro *UPDATE* terá o valor X





Tabelas de dados: criar transação para aceder a diálogo de manutenção (5)

Verificar a consistência da transacção

Deverá surgir uma mensagem de rodapé indicando que a transacção é consistente

☑ Transação ZTCLI_EXT_ALC é consistente

Testar a transação (executar) Em alternativa pode-se pressionar a tecla de função F8



SAP Enhancements



Tabelas de dados: criar transação para aceder a diálogo de manutenção (6)

Ao executar a transacção ZCOMON, esta posicionamo-se imediatamente na tabela a alterar, não permitindo ao utilizador modificar outra tabela que não a zcomponentes, tabela para a qual foi criada a transação de parâmetros:





03

Estruturas





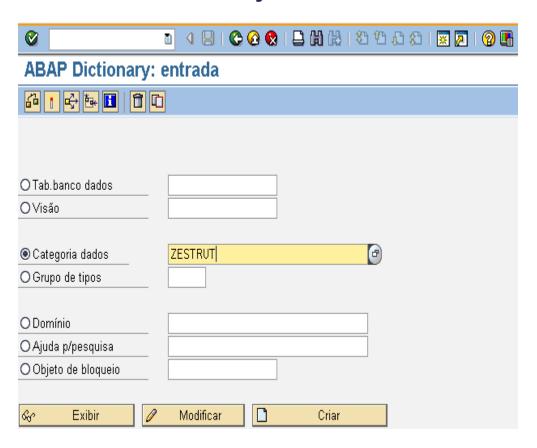
Estruturas

- A sua construção é quase análoga à das tabelas transparentes, com a diferença de que uma <u>estrutura não gera qualquer base de dados</u>.
- A estrutura <u>apenas vai conter dados em runtime</u>, ou seja, durante a execução de uma transacção.
- Em ABAP servem também para a construção de relatórios com SAP List Viewer (ALV), permitindo o recurso a módulos de função e métodos que carregam automaticamente as características do dicionário de dados reflectindo-as nas colunas dos relatórios, dispensando a sua formatação manual.
- Servem como <u>extensão das tabelas</u>, podendo ser <u>adicionadas com os comandos APPEND</u> <u>ou INCLUDE</u> a uma tabela transparente, evitando a duplicação da criação de campos em tabelas.

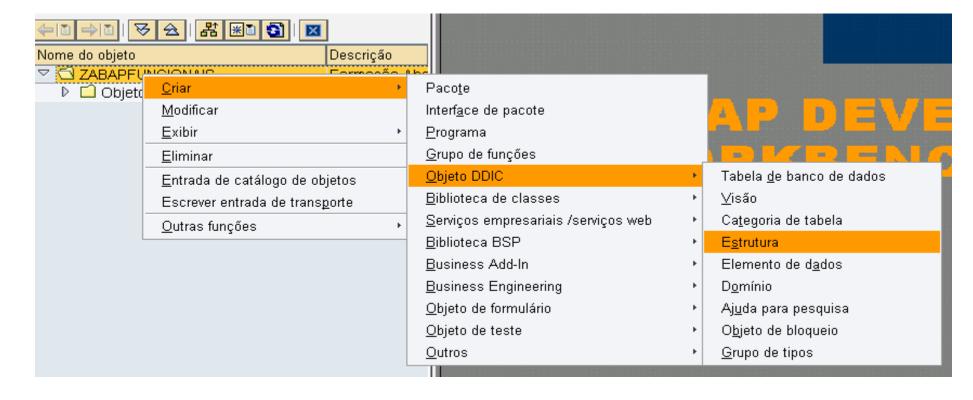


Criar uma estrutura

Transação SE11



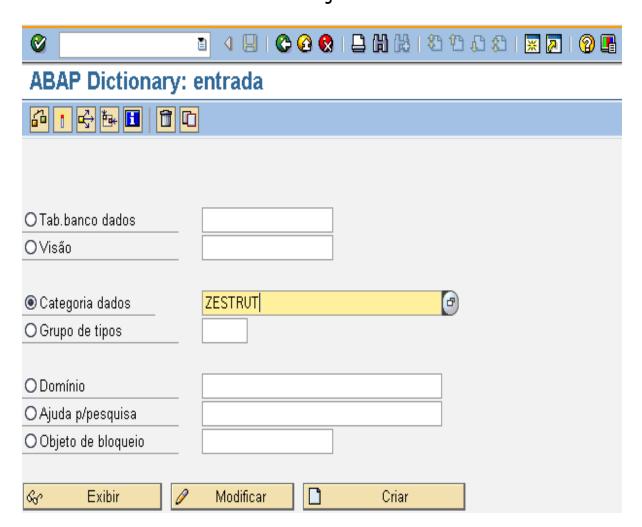
Transação SE80



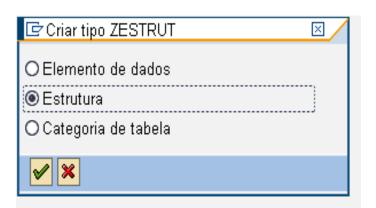


Criar uma estrutura na SE11

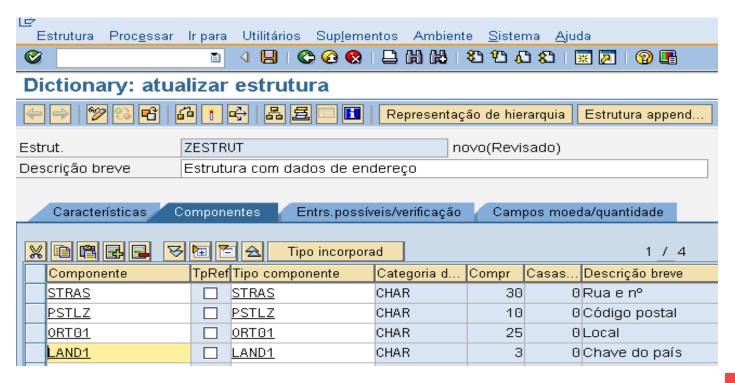
Transação SE11













Criar uma estrutura na SE11

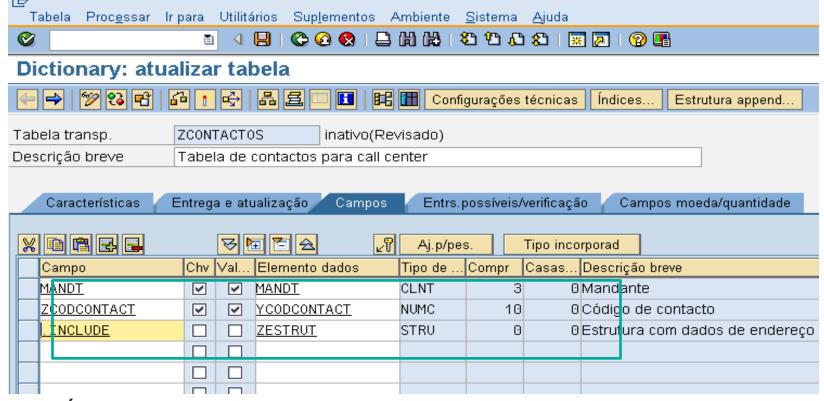


- Deverá indicar-se a <u>descrição</u> com o objectivo da estrutura, colocando depois os campos na coluna "Componente" e os respectivos elementos de dados na coluna "Tipo Componente".
- Podem indicar-se chaves externas para tabelas de verificação dos campos, assim como continua, à semelhança das tabelas, a ser necessário referenciar os campos com valor em moeda ou unidades de medida caso sejam utilizados.
- As estruturas depois de activadas, poderão ser incluídas em tabelas transparentes ou utilizadas por programas ABAP para guardarem dados temporários, durante a execução das aplicações.



Criar uma estrutura na SE11: includes

Anexar uma estrutura à uma tabela, evitando ter de estar a indicar campo a campo



campos da estrutura passaram a fazer parte

da tabela como se fosse um registo único

já existentes, e pelos campos indicados na estrutura

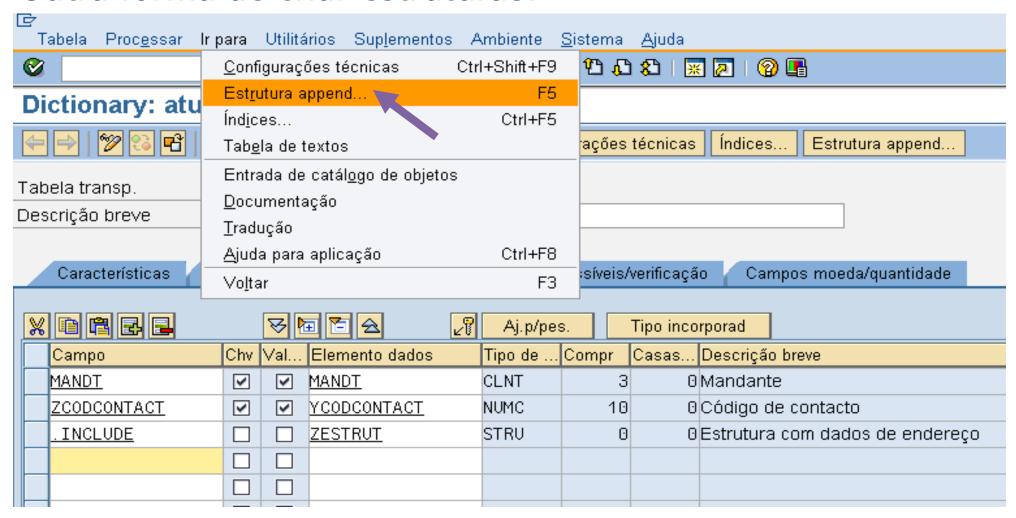
01/01/2024 | ©2024 Inetum SAP Academy v1.0 Classification: Internal document

SAP Enhancements



Criar uma estrutura na SE11: append

Outra forma de criar estruturas:



Também se podem adicionar campos a uma tabela standard desde que seja ampliável, criando uma estrutura e efectuando o seu append à mesma ou através de includes.



Índices



inetum.

Índices

- Podem ser criados como <u>extensão dos índices primários</u> (chave primária nas tabelas)
- Funcionam como chaves alternativas para acesso às tabelas transparentes
- A criação de um índice deve envolver quer a <u>parte funcional</u> que especificará as necessidades de melhoria de desempenho, quer a <u>área técnica</u> e sobretudo a <u>administração de sistemas</u>, dado que é necessário analisar o impacto da criação de um novo índice na base de dados sobre a qual o sistema SAP está instalado (Oracle, SQL Server, etc.)



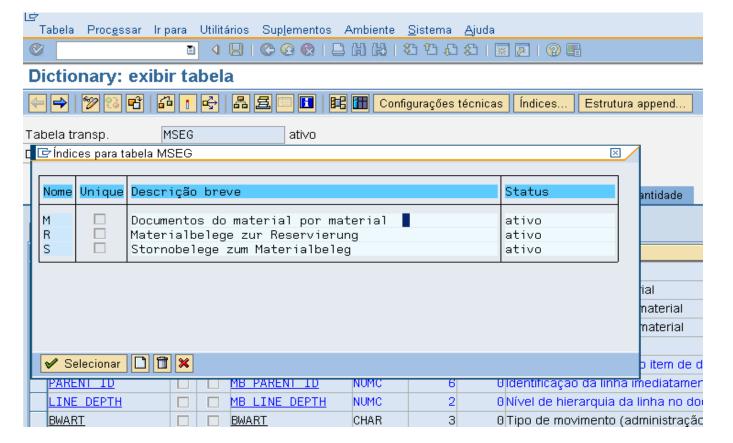
- Nota: em tabelas «client-dependent» deve utilizar-se sempre o mandante: este deverá ser o primeiro campo caso faça parte do índice.
- O uso incorrecto ou excessivo de índices pode prejudicar o desempenho global da base de dados, ainda que eventualmente possa melhorar a performance de um programa específico relativamente ao acesso às tabelas.
- Antes de criar um índice, verificar se este não está já criado na tabela ou até mesmo previsto pelo standard. Em caso afirmativo, a tentativa de duplicação de índices 1/01/2024 | resultará num erro de sintaxe.



Verificar se um dado índice já existe

 verificar se já existe um índice criado para leitura por código de material na tabela de itens de documentos de material MSEG (campo MATNR):







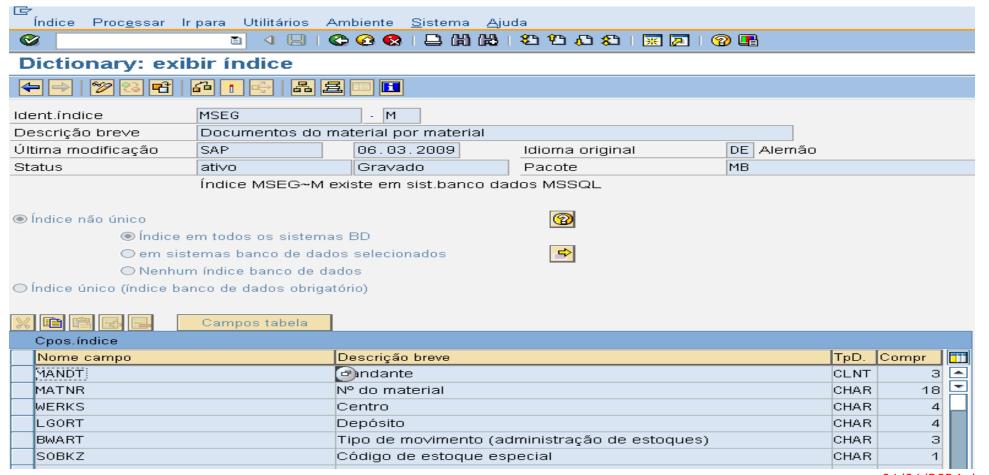
Existe um índice cuja descrição indica que o campo código de material já está contemplado como índice secundário A criação de um índice para leitura por código de material é desnecessária dado que já existe um *standard*.

Note-se que para ser utilizado, o índice deverá estar no status "Activo"



Criação de um índice

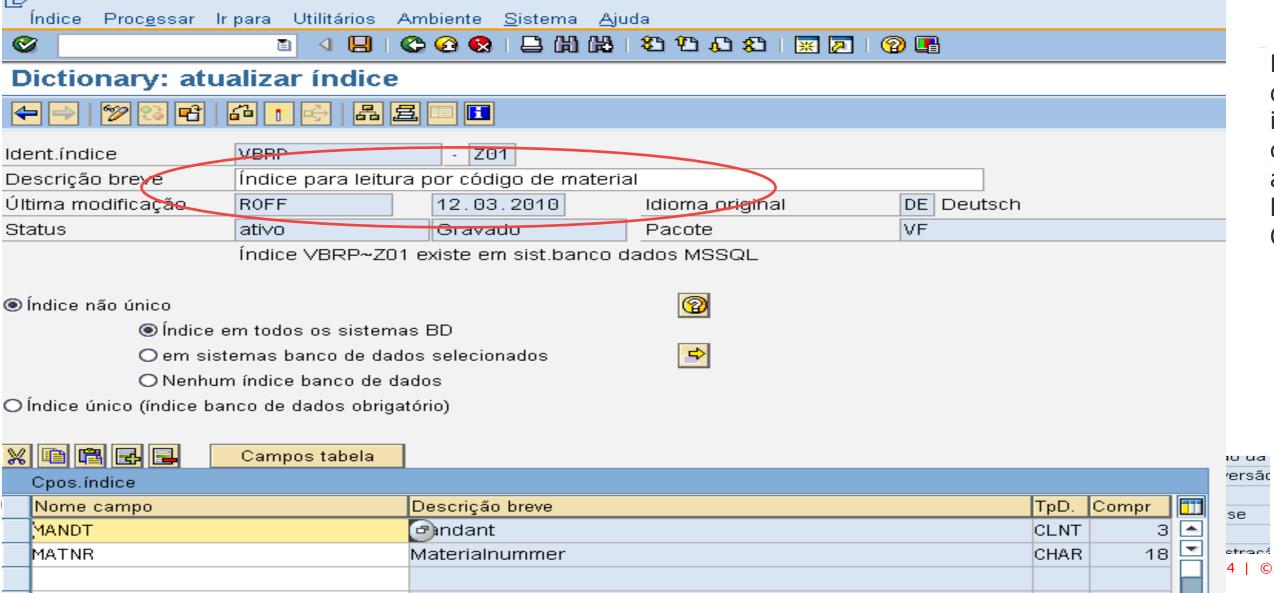
Conclui-se que a criação de um índice para leitura por código de material seria desnecessária dado que já existe um standard em que esse campo MATNR é precisamente o primeiro, a seguir ao mandante. Note-se que para ser utilizado, o índice deverá estar no status "Activo", existindo a indicação de que existe no banco de dados (no caso, em MSSQL, mas tal depende da base de dados sobre a qual o SAP está instalado).





Criação de um índice

Não existe índice com código de material para a tabela de itens de facturas, VBRP.
 Pretende-se então criar um índice para esta tabela de modo a que possa ser acedida



Depois de activado, a tela deverá apresentar a indicação de que está Activo, com a mensagem de activação igualmente na base de dados (MSSQL, Oracle ou outra):



Observações sobre indices

- Depois de ser criado, um índice só deve de ser transportado após a passagem ter sido previamente acordada com a administração de sistemas. De facto, uma máquina de produção poderá ter milhões de registos naquela tabela e com isso a performance seria bastante afectada, o que impossibilitaria os utilizadores de prosseguirem com o seu trabalho.
- Normalmente, o transporte de um índice efectua-se em horário pós-laboral, aos fins de semana e sempre por indicação da administração de sistemas.
- Para se criar um índice, é necessário observar-se também o impacto eventual que tal possa provocar em outras áreas. Como exemplo, um índice criado numa tabela de itens de documentos de materiais para melhorar a performance de um relatório desenvolvido à medida pode ter impactos significativos noutras transacções, nomeadamente as standard.



Visões de banco de dados e de actualização





Visões (Views)

- Permite <u>ligar várias tabelas ao mesmo tempo</u> relacionadas pelas suas chaves de modo a podermos visualizar o seu conteúdo
- Não permite efectuar modificações ao conteúdo das tabelas
- Têm de estar relacionadas entre si por uma chave primária ou uma chave externa
- Existem 4 tipos de visão:
 - Banco de Dados
 - Projecção
 - Actualização
 - Ajuda

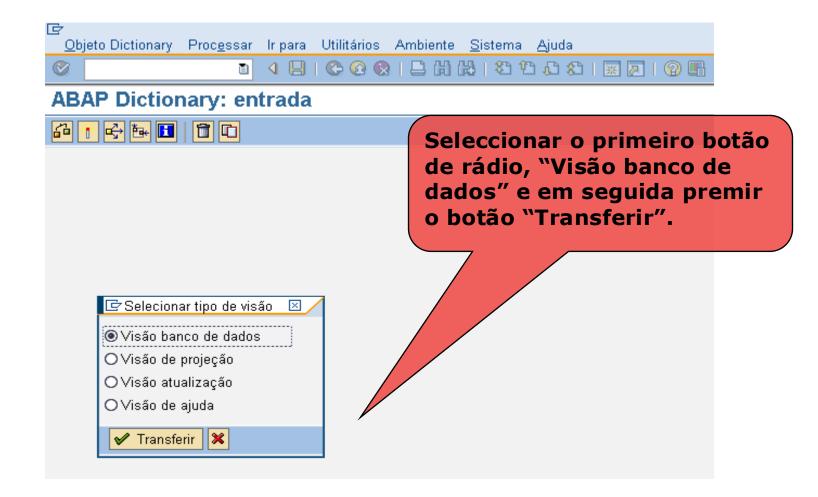




Criar visões (1)

SE11







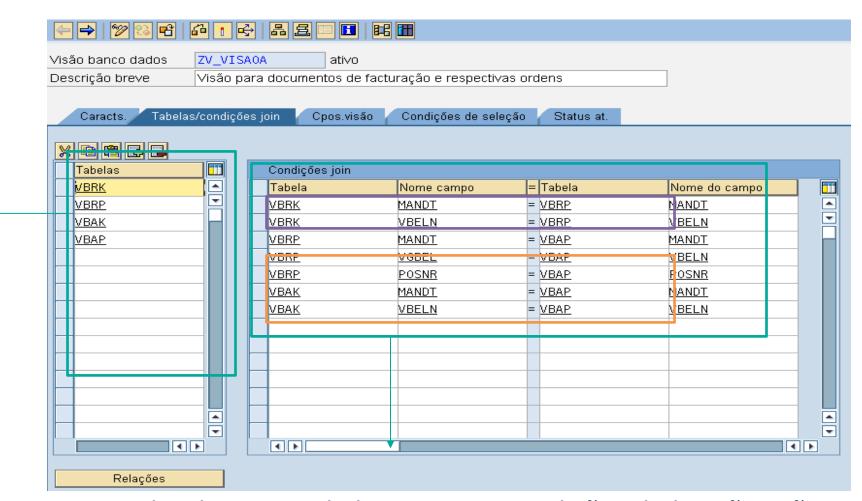
Criar visões (2)

Na coluna esquerda com a indicação das tabelas indicam-se as tabelas transparentes entre as quais se vão definir as condições «join».

Neste exemplo:

As duas primeiras linhas fazem o join entre a tabela de cabeçalho de documentos de facturação (VBRK) e a de itens (VBRP)

As três linhas seguintes fazem a ligação entre a tabela de itens de facturação e a de itens de ordem, dado que VGBEL e VGPOS na VBRP correspondem ao documento e item de vendas. As últimas duas linhas fazem a ligação entre a tabela cabeçalho de documentos de vendas e a dos respectivos itens.



No quadro direito estabelecem-se as condições de ligação. Não esquecer nunca que o campo MANDT (mandante), dado ser chave, tem de estar presente, assim como os que são chave primária ou externa que servirão de join entre as tabelas



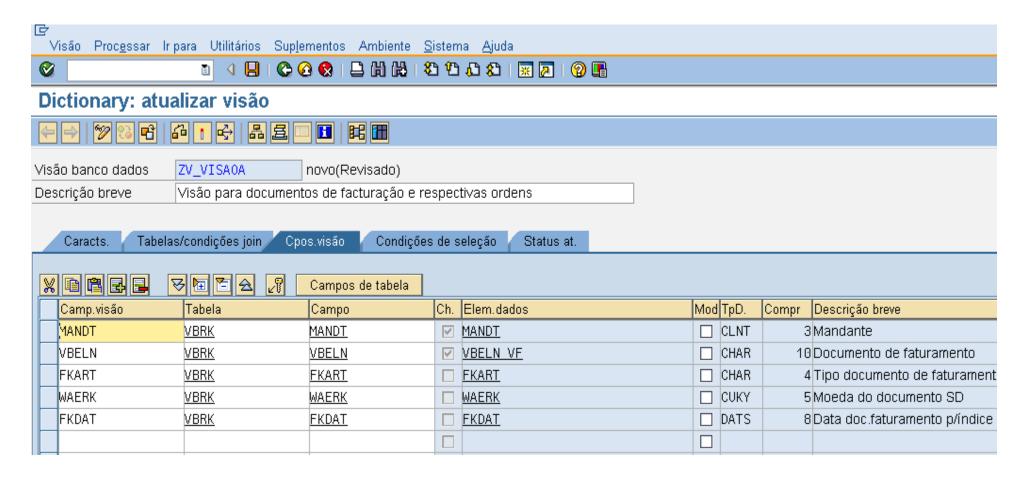
Criar visões (3)



Para seleccionar os campos, pressionar o botão "Campos de tabela", dando depois dois cliques na tabela correspondente. Comecemos pela VBRK, o ponto de partida para a exibição do fluxo de documentos, seleccionando os campos que pretendemos. O mandante e o nº de factura é obrigatório dado tratar-se de uma tabela de partida para a construção da visão:



Criar visões (4)

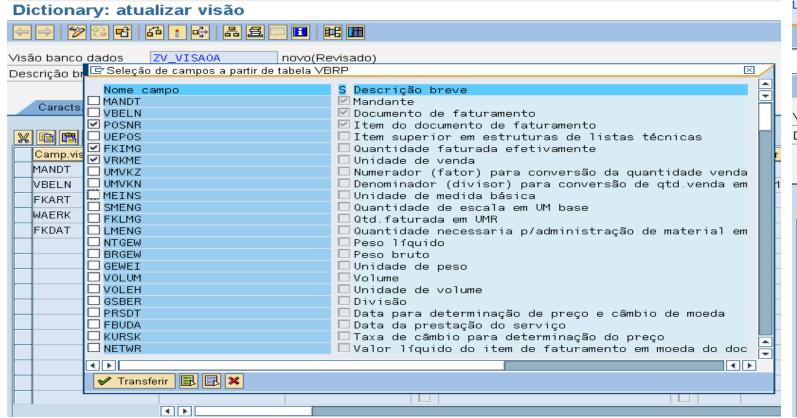


Para chamar as tabelas restantes, posicionar o cursor no primeiro campo vazio (no caso, a seguir ao campo FKDAT) e pressionar novamente o botão "Campos de tabela":

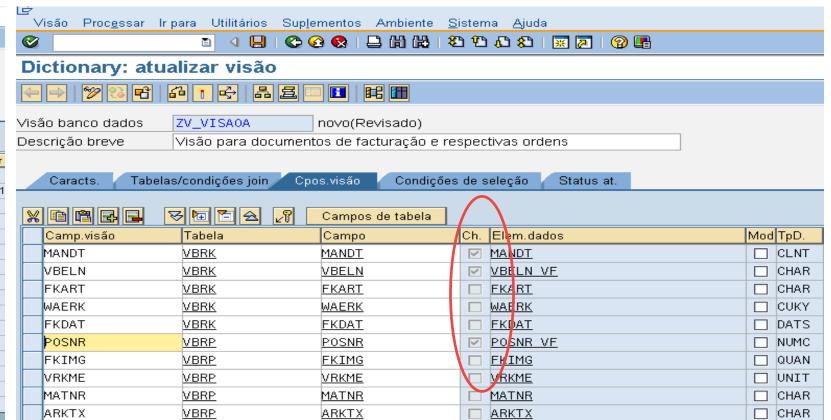
todos os campos são passados para a grelha de visualização.



Criar visões (5)



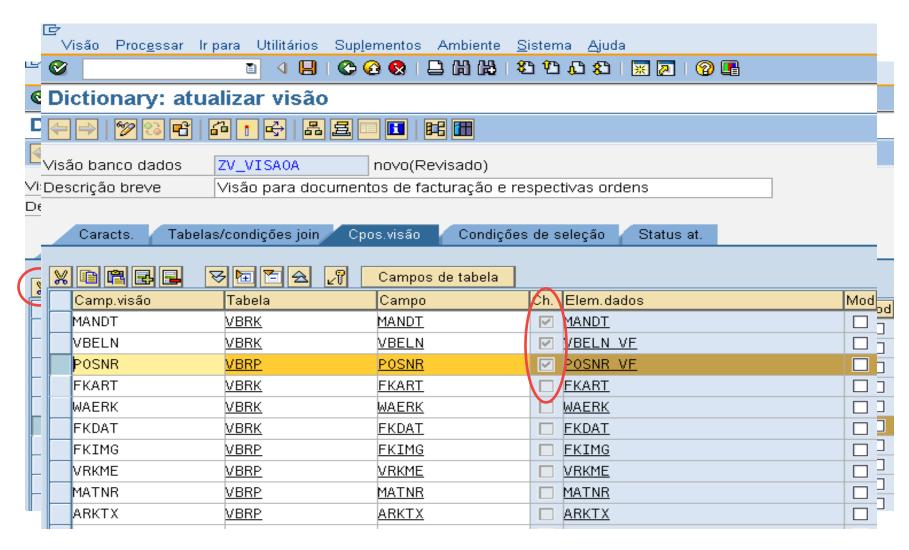
Na tabela VBRP vamos precisar do campo chave POSNR (item do documento), sendo os restantes seleccionados de acordo com as necessidades de visualização:



Note-se que dado que o campo POSNR é chave na tabela VBRP, ficou-se com 2 campos chave nas duas primeiras linhas e um outro várias linhas abaixo, o que tem de ser alterado visto que caso isto seja omitido, todos os campos da visão serão transformados em campos chave, invalidando a sua funcionalidade.



Criar visões (6)



Seleccionar o Natrepse Rps VRg conforme de la repose de la composição de l



Criar visões (7)

						[-]				
[로 [<u>P</u> rograma Proc <u>e</u> ssar Ir para <u>C</u> onfigurações <u>S</u> istema <u>Aj</u> uda						En <u>t</u> rada de tabe				
- Ø 💮 🔻 🔼 😭 🚱 🖺 😭 🛱 🖺 🛱 📆 🔞 📳						is 🤡	a	4 🖽 1	© @ ®	2002
Data Browser: tabela ZV_VISAOA: tela de seleção					Ø	Tabela ZV_	VISAOA e	exibir		
🕒 🚱 🖪 🚺 Nº de entradas					Di	C Tabela verificaçã	ío			
\ Doc.fat.	90000002	até	4		4	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	[400]			
[Ite n		até				L Mandante	100			
ocFat.		até	4		Visã	– Item	90000	002		
Mc eda documento		até	\$ \$ \$ \$ \$ \$		Des	CI				
DtFaturamto.		até	<u></u>		_	TpDocFat.	F2			
Qtd.faturada		até				<u> </u>		1		
Unidade venda		até		amento		Moeda documen				
Material		até	=	de fatur	/	DtFaturamto.	31.03	. 1998		
Denominação		até	<u></u>	faturam :o SD	×	Qtd.faturada	4			
Data documento		até	t t	:o p/ind		C Unidade venda	UN			
Tipo doc.vendas		até		ı efetiva						
Moti∨o da ordem		até				M_Material	41			
Lote		até				_V Denominação	Cervej	a Super I	Bock 33 cl	
GrpMercads.		até	1 1 1 1	da orde		Data documento	31.07	. 2007		
				(data c de venc		r - Tipo doc.vendas	OT			
Largura da listagem	250			otivo da		-				
NºMáxOcorrs.	200					_₩ Moti∨o da ordem				
				as		Lote F				
						GrpMercads.	01			

Para Destais advisasibit essiegiato, icomficonte údo", na barato desferontembrascio-os com os campos respectivos nas transacções já referidas anteriormente:





Exemplo

Pretende-se visualizar simultaneamente o conteúdo de diversas tabelas transparentes que contenham indicações de <u>facturas</u> bem como alguns <u>campos do fluxo de documentos</u>. Visto que se pretende evitar ter de consultar os 3 documentos em simultâneo (facturas, guias de remessa e ordens de venda) será construída uma <u>visão de banco de dados</u>. A visão deverá ainda <u>mostrar o nome do cliente especificado na factura</u>.

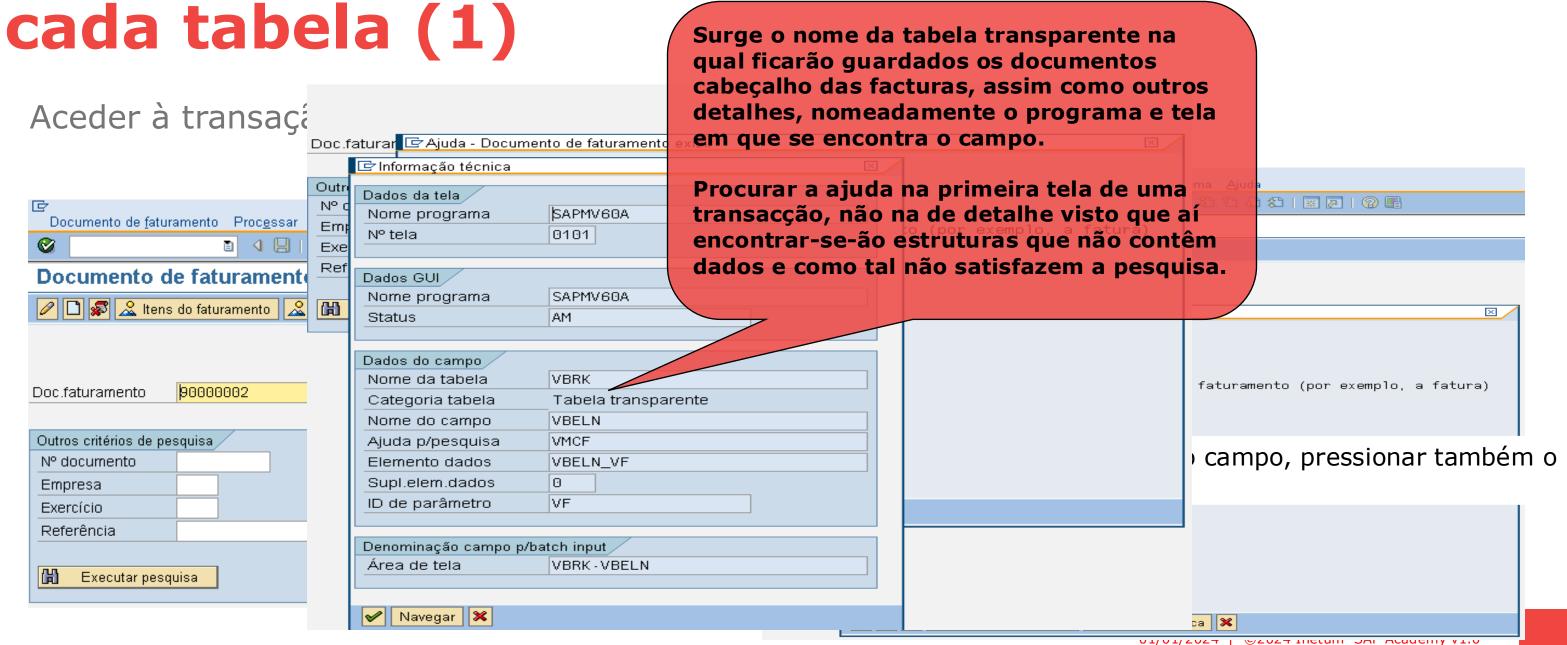
Fatura

Resolução:

- 1. Antes de começar a construir uma visão de banco de dados, dever-se-ão <u>analisar as</u> <u>chaves primárias/externas definidas entre cada tabela</u>, tendo presente de que para a visão só serão permitidas tabelas transparentes.
- 2. Deverá <u>analisar-se o fluxo de documentos</u> nas respectivas transacções e determinar-se quais as tabelas principais envolvidas.
- 3. Depois de estabelecidas as ligações (*joins*) entre as diversas tabelas, definir quais os campos a serem visualizados, bem como a sua ordem na visão.



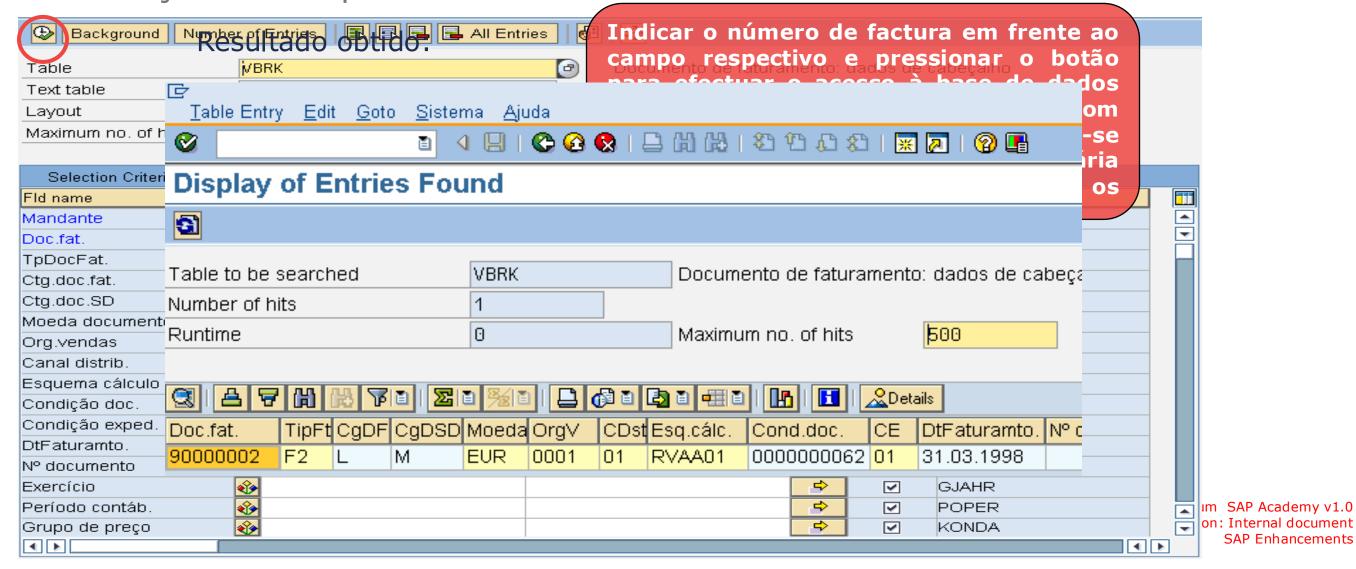
Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre





Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre cada tabela (2)

Aceder à transação SE16N para visualizar dados da tabela VBRK





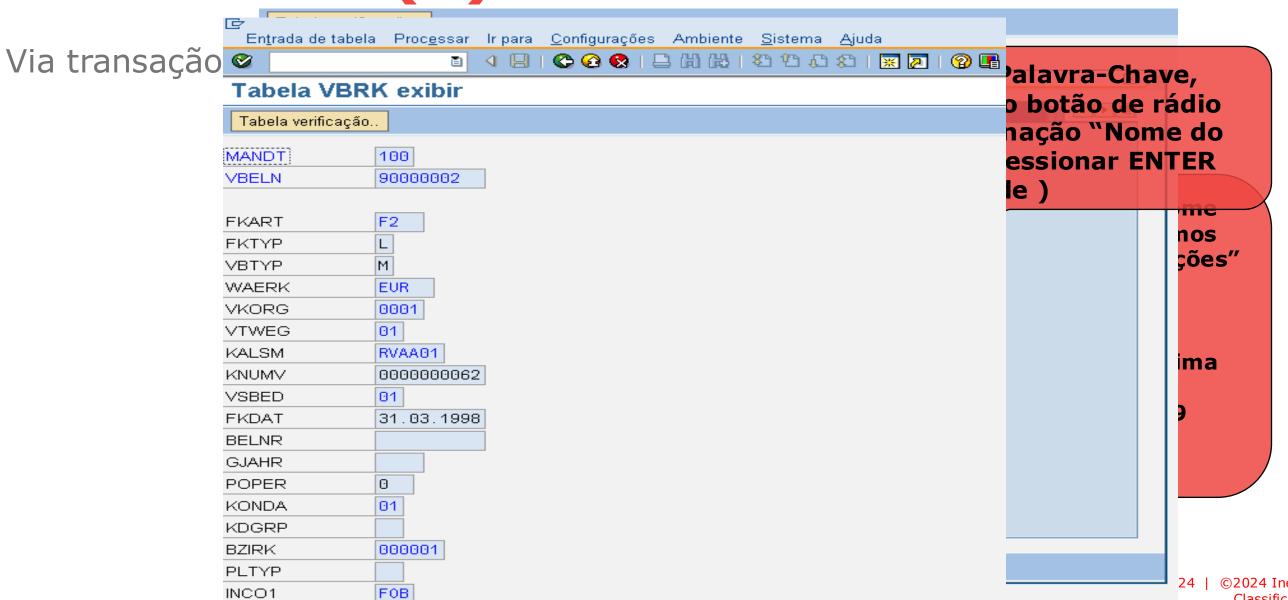
Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre cada tabela (3)

Via transação SE11





Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre cada tabela (4)

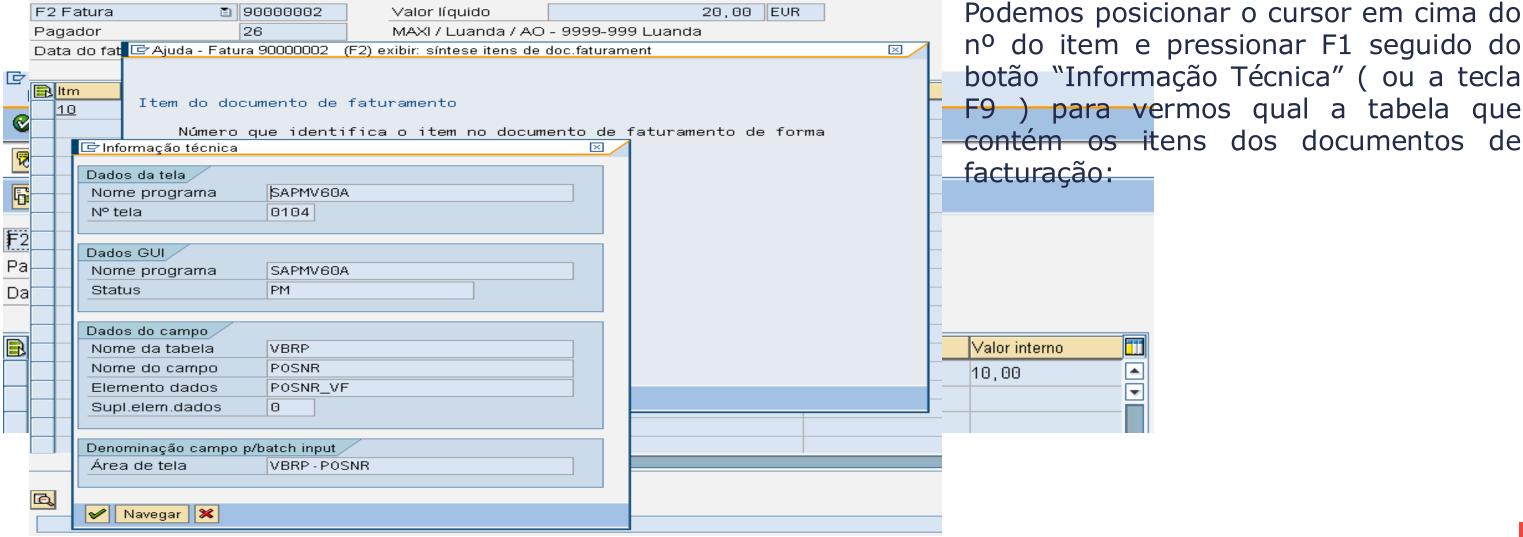


INCO2

Hishoa



Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre cada tabela (5)

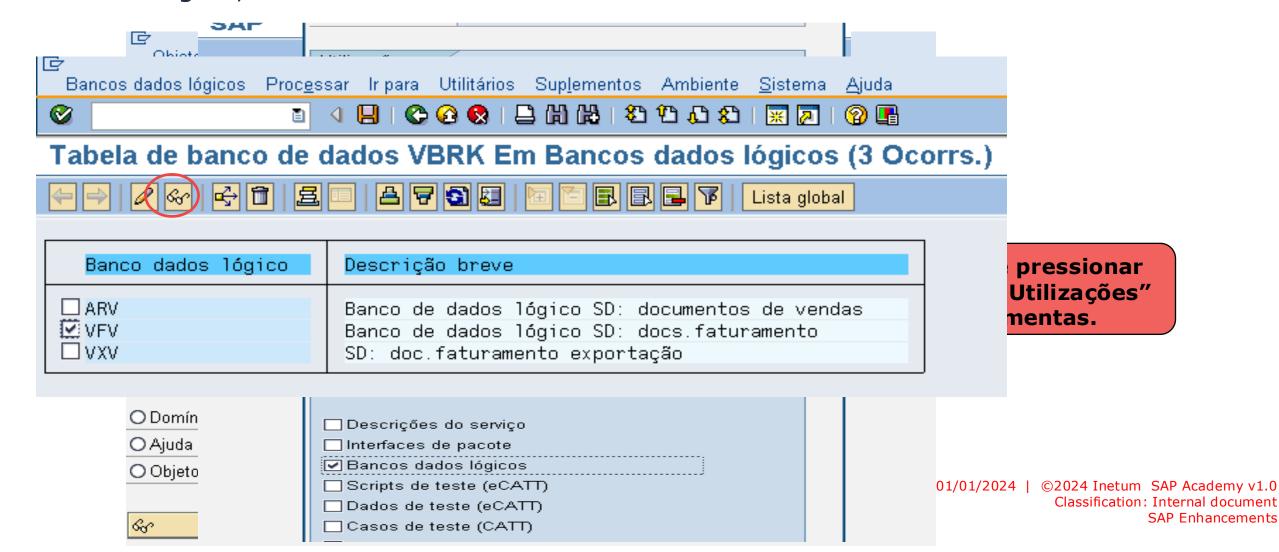


no do item e pressionar F1 seguido do botão "Informação Técnica" (ou a tecla F9) para vermos qual a tabela que contém os itens dos documentos de



Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre cada tabela (6)

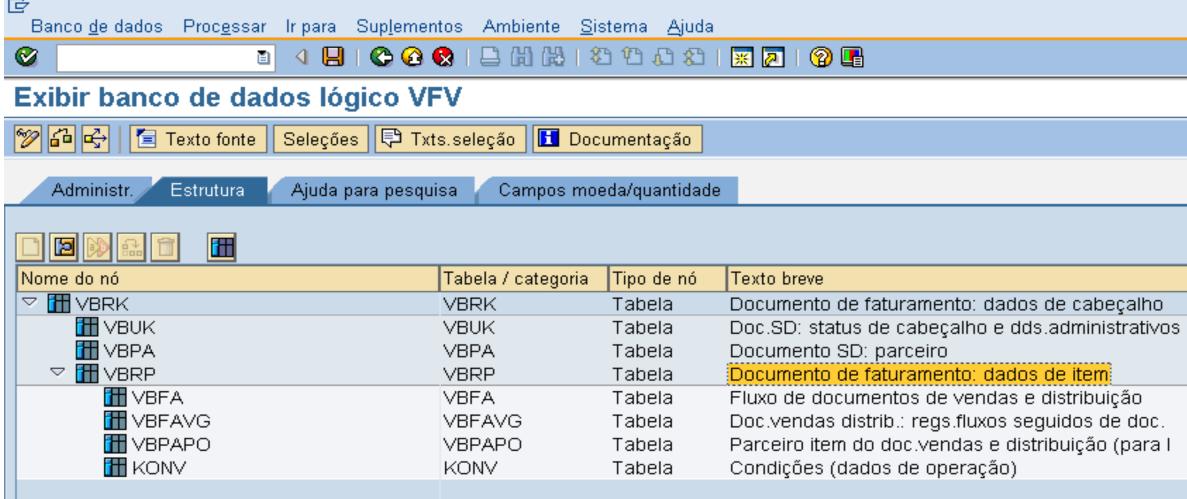
Marcar o banco de dados lógico correspondente aos documentos de facturação e seleccionar o botão "Exibir", que tem uns óculos como imagem, na barra de ferramentas:





Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre cada tabela (7)

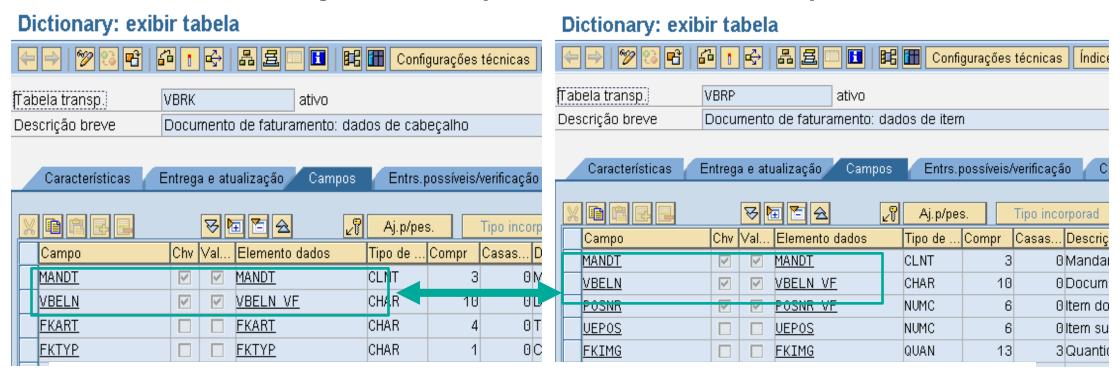
Obter o nome da tabela de itens de facturas. Em cima, a VBRK, com dados de cabeçalho, em baixo a VBRP, com dados de item:





Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre cada tabela (8)

Voltando à transação SE11 (Dicionário de dados)



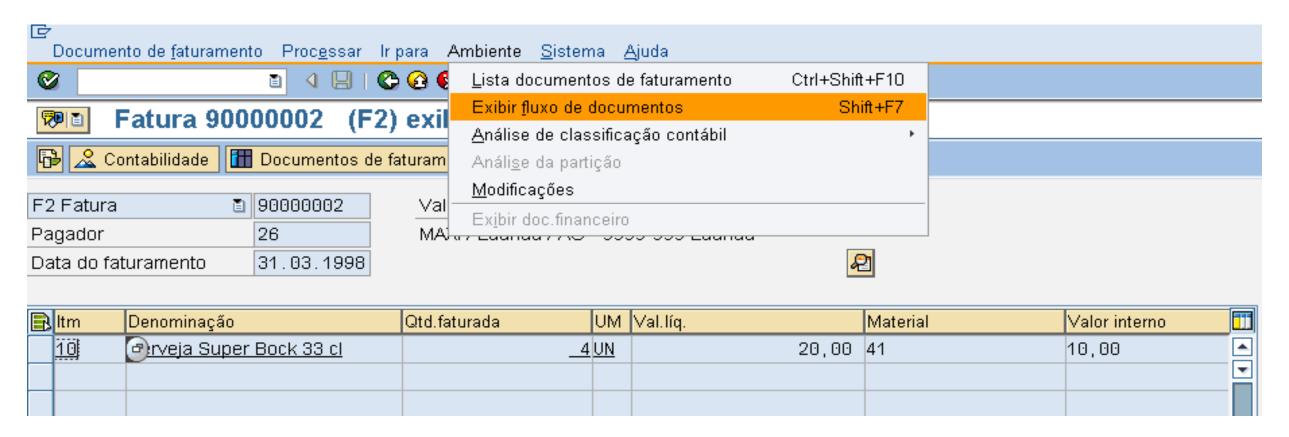
Exibindo ambas as tabelas (VBRK e VBRP) observa-se que o seu elo de ligação são os campos Mandante (MANDT) e o nº de documento (VBELN), que estabelecerão uma das ligações para a visão de banco de dados pretendida

SAP Enhancements



Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre cada tabela (9)

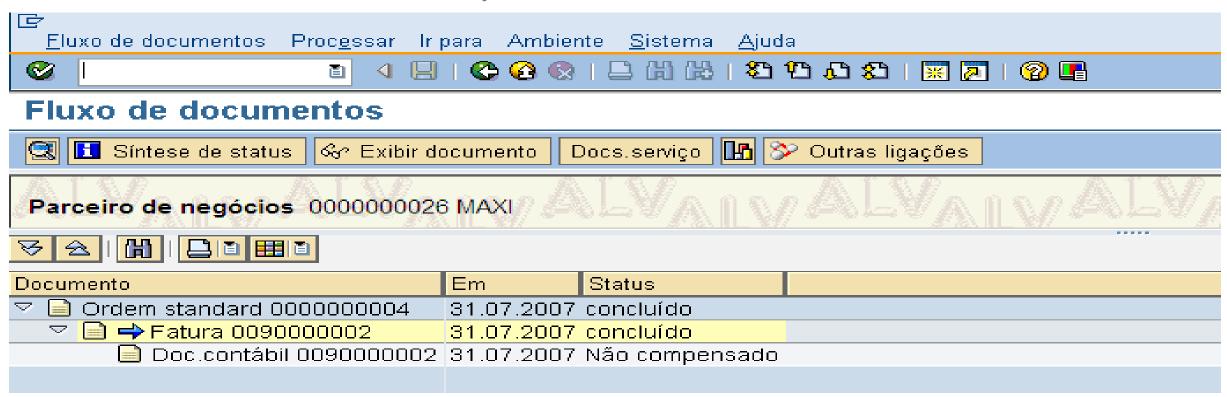
Voltando à transação VF03





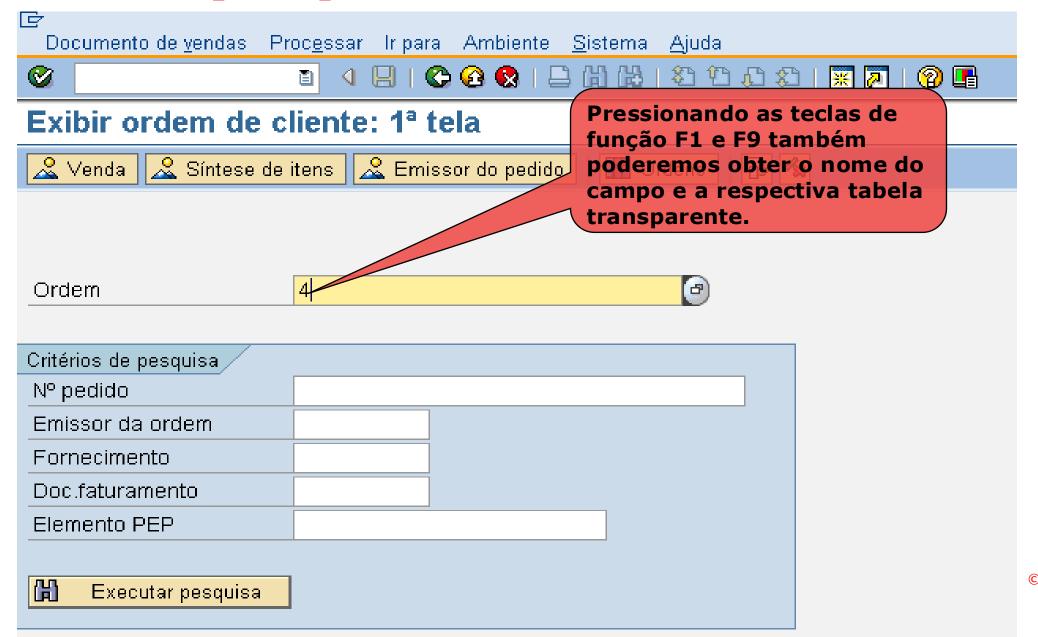
Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre cada tabela (10)

Podemos visualizar a ordem standard na transacção VA03 (Caminho SAP: Logística -> Vendas e Distribuição -> Venda -> Ordem -> Exibir)



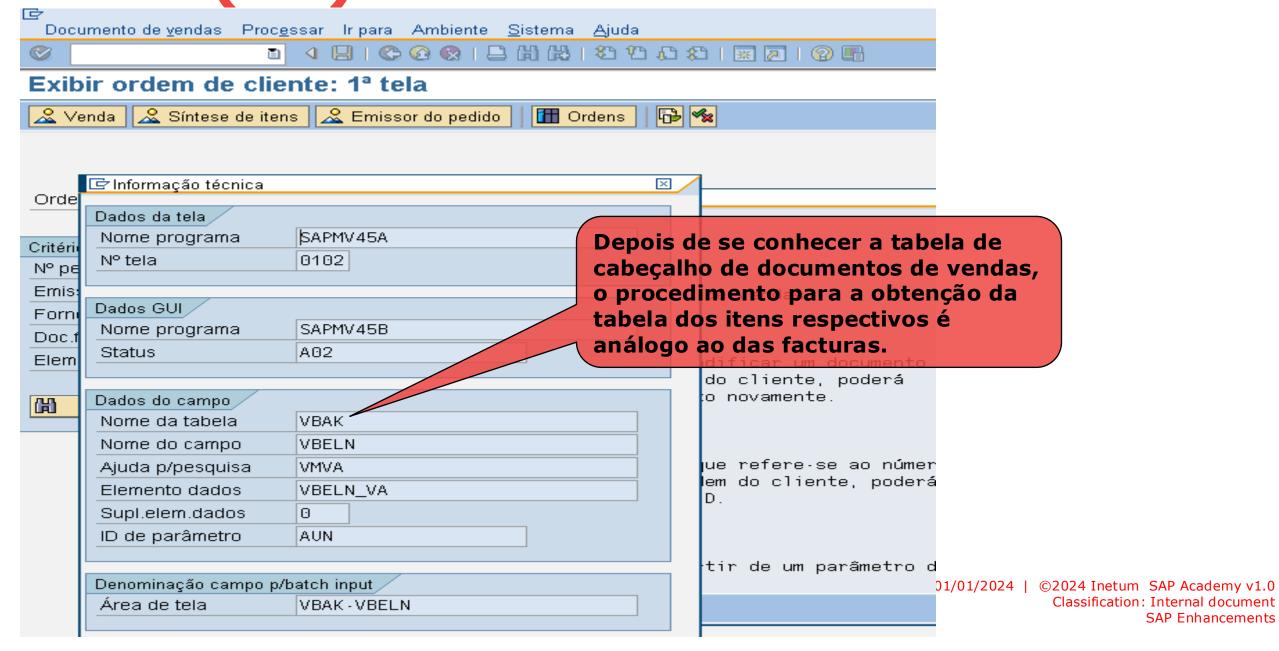


Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre cada tabela (11)





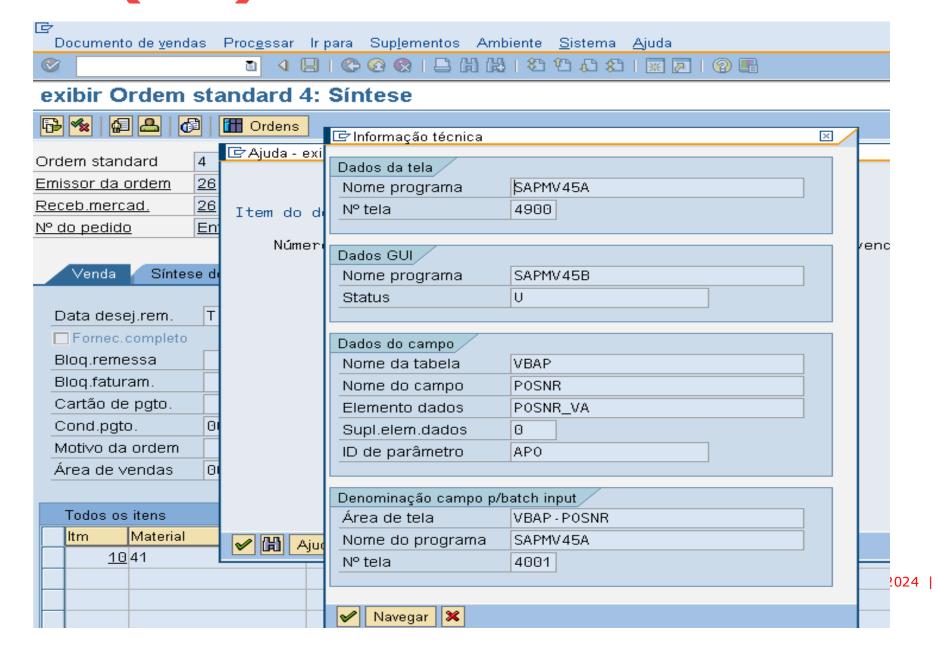
Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre cada tabela (12)



SAP Enhancements



Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre cada tabela (13)



©2024 Inetum SAP Academy v1.0 Classification: Internal document

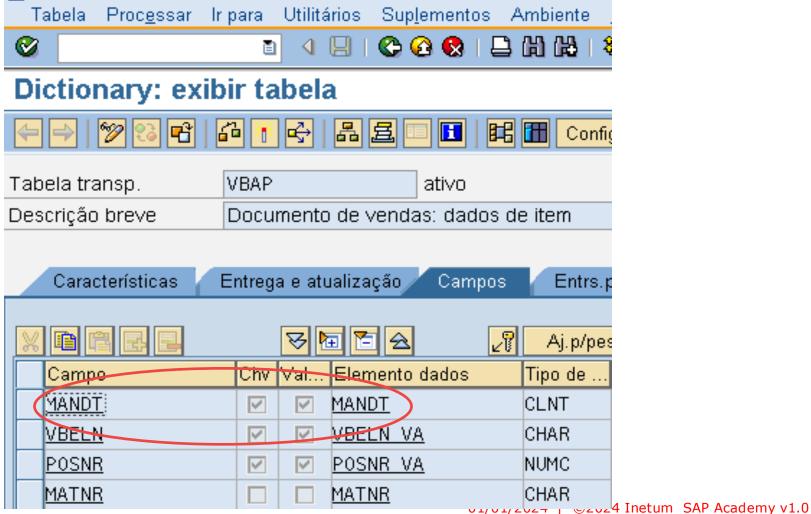
SAP Enhancements



Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre cada tabela (14)

Analisam-se os campos que fazem de elo de ligação entre as tabelas de cabeçalho de

ordens de vendas e itens respectivos: Tabela Processar Ir para Utilitários Suplementos Ambiente Dictionary: exibir tabela 哈 6 米 4 品 5 🔣 🔀 📶 Confiç VBAK Tabela transp. ativo Descrição breve Documento de vendas: dados de cabeçall Características Entrega e atualização 📈 Entrs.g **핑** 🖅 🔁 Aj.p/pes Chy Val... Elemento dados Tipo de Campo MANDT <u>MANDT</u> CLNT VBELN VBELN VA CHAR ERDAT ERDAT DATS ERZET ERZET TIMS FRNAM ■ ERNAM CHAR





Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre cada tabela (15)

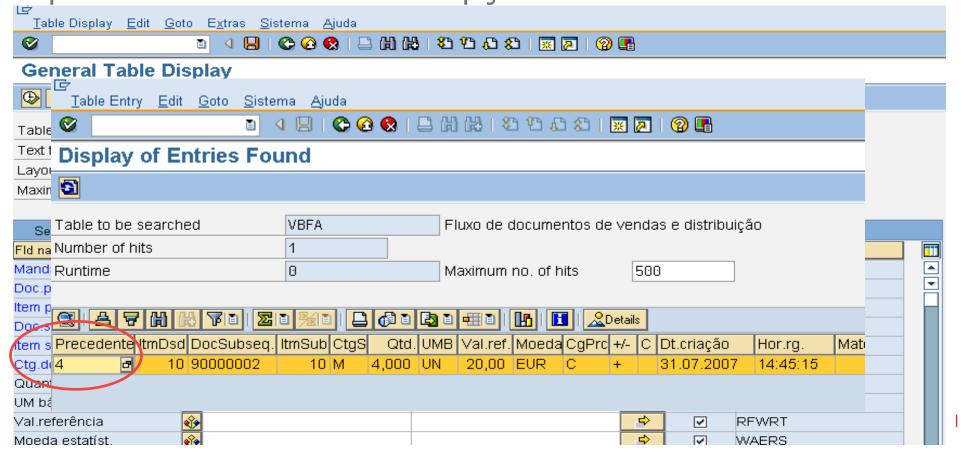
Finalmente, verificam-se quais os campos que estabelecem o elo de ligação entre as tabelas de facturas (VBRK e VBRP) e as de ordens de venda (VBAK e VBAP). Podemos analisar a correspondência entre as tabelas do respectivo banco de dados (VFV), obtendo a tabela transparente VBFA que guarda o fluxo de documentos





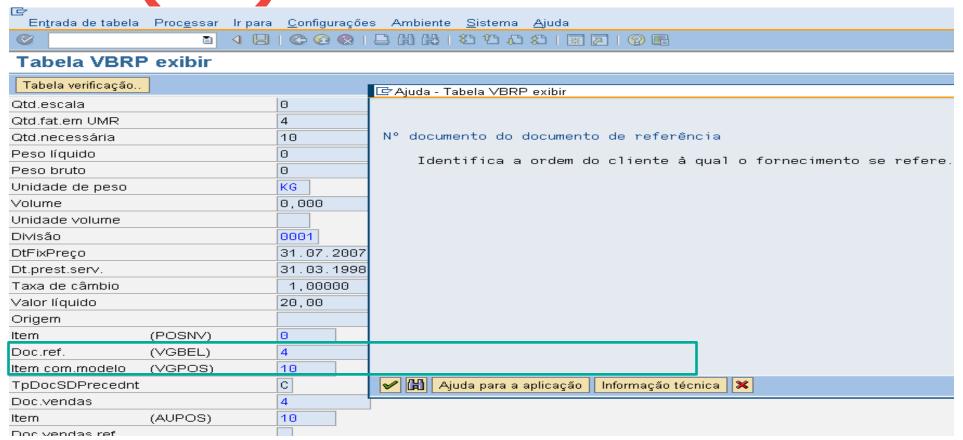
Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre cada tabela (16)

Colocando o número de factura como chave no campo documento subsequente, podemos verificar qual o fluxo de documentos, confirmando a ordem 22 que surge na transacção VF03 quando se seleccionou a opção "Fluxo de Documentos"





Exemplo: analisar as chaves primárias/externas definidas entre cada tabela (17)



Analisando os itens da factura observamos que o documento de vendas e o item respectivo nos é devolvido pelos campos VBAP-VGBEL e VBAP-VGPOS, respectivamente

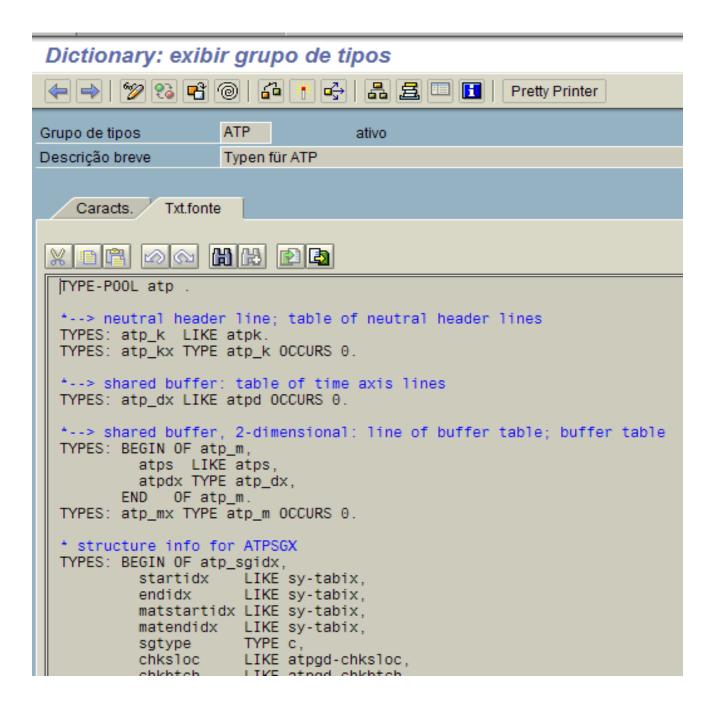


Grupo de Tipos





Grupo de tipos



- Conjunto de <u>definições de tipos de dados e</u> <u>constantes</u> organizadas sob um nome, armazenado no dicionário de dados (SE11), para <u>uso global</u> em diversos programas
- Fazem <u>referência a outros tipos e/ ou</u> <u>estruturas</u> que podem ser utilizadas como referência na programação em ABAP



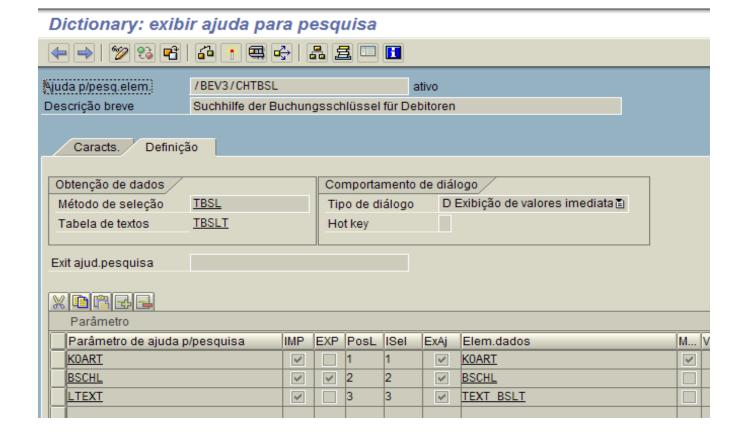
Ajudas de pesquisa





Ajuda de pesquisa - Matchcode

- Um matchcode é um critério de busca que permite um acesso eficiente a linhas de tabelas (similares a índices).
- Os Matchcodes são usados como helps online (F4).
- Os seguintes atributos distinguem os matchodes dos índices:
 - As selecções podem ser limitadas especificando condições.
 - Podem ser criadas através de várias tabelas
 - Podem ser mostradas como help no sistema SAP

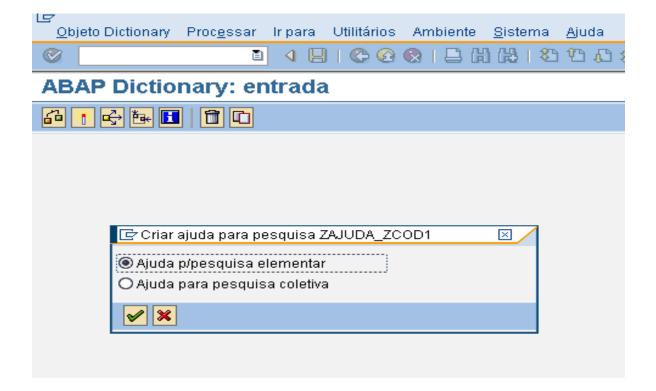






Ajuda de pesquisa (F4)

- Objectos que podem ser utilizados para atribuir entradas possíveis (F4 Ajuda) aos campos do ecrã
- Nomenclatura: ZSH/YSH...
- Existem dois tipos de ajuda de pesquisa:
 - Elementar define o fluxo standard de uma ajuda de pesquisa
 - Colectiva combina diversas ajudas de pesquisa elementares

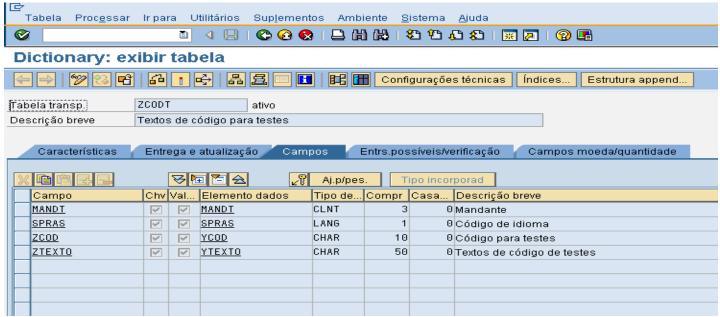




Exemplo

Suponhamos duas tabelas, ZCOD_T e ZCODT_T, uma apenas com códigos e a outra com esses códigos e a sua descrição, bem como o idioma. Pretende-se construir uma ajuda de pesquisa (*Search Help*) de modo a que quando se visualiza o conteúdo da tabela ZCOD se possa seleccionar um código pressionando F4 em cima do campo código para que apareçam todos os existentes, bem como a sua descrição.

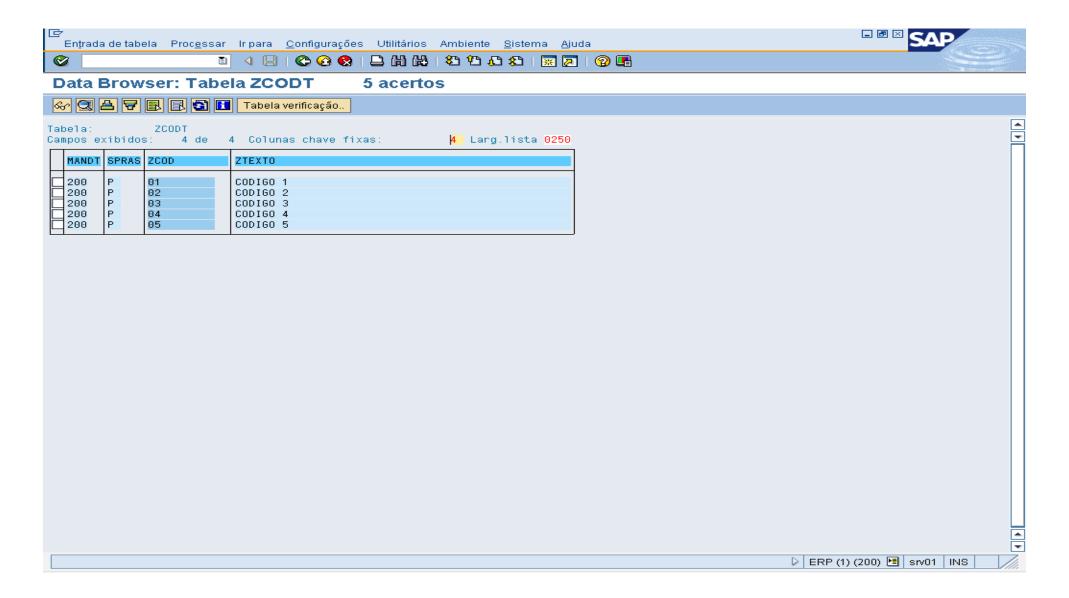






Exemplo (2)

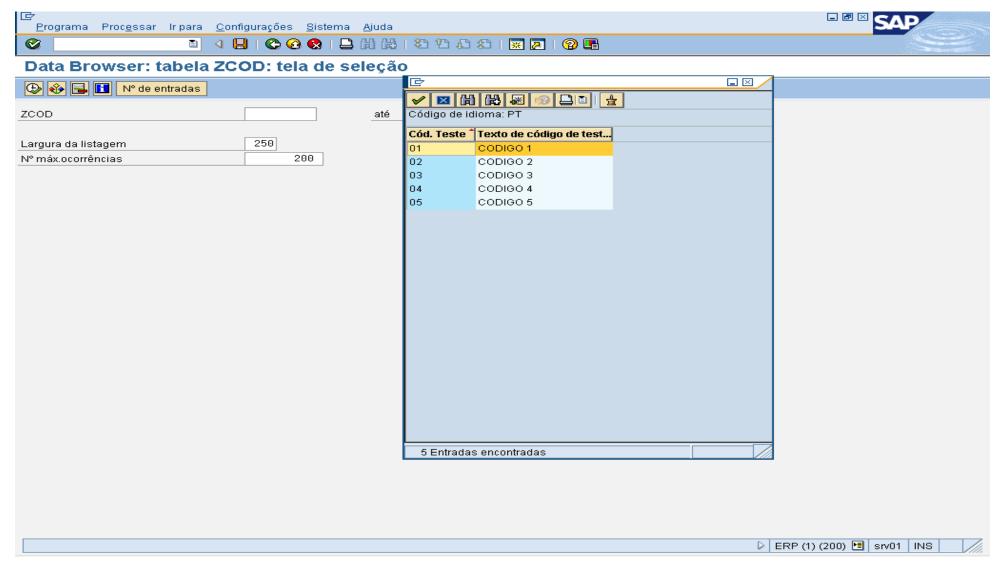
Criar cluster de visão e adicionar dados à tabela TCODT_T





Exemplo (3)

Aceder à SE11 e abrir a tabela zcod_t

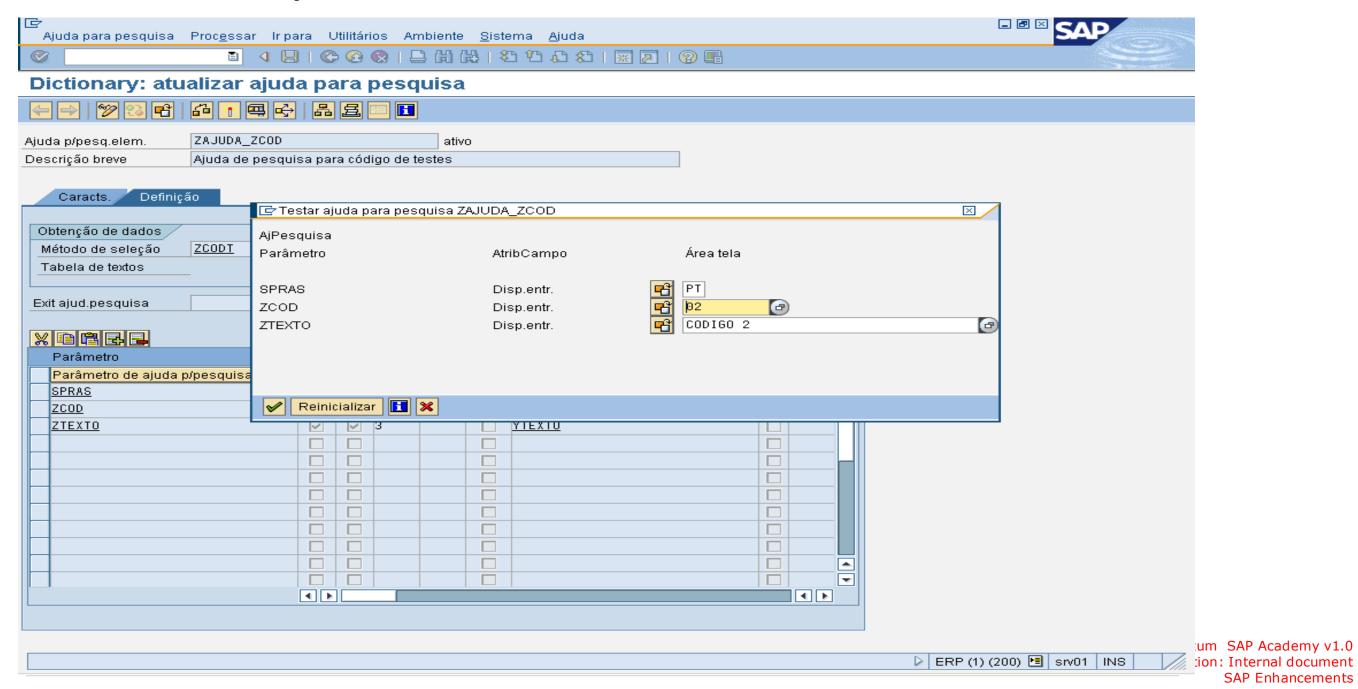


Dados que carregámos na tabela zcodt_t



Criar ajuda de pesquisa (1)

Transação SE11





Criar ajuda de pesquisa (2)

1. IMP (Parâmetros de Importação)

O valor/campo de entrada é passado para a ajuda de pesquisa.

2. EXP (Exportando Parâmetros)

Exporta valores de volta para a ajuda de entrada quando o usuário seleciona uma opção ou uma linha.

3. LPOS (posição da lista)

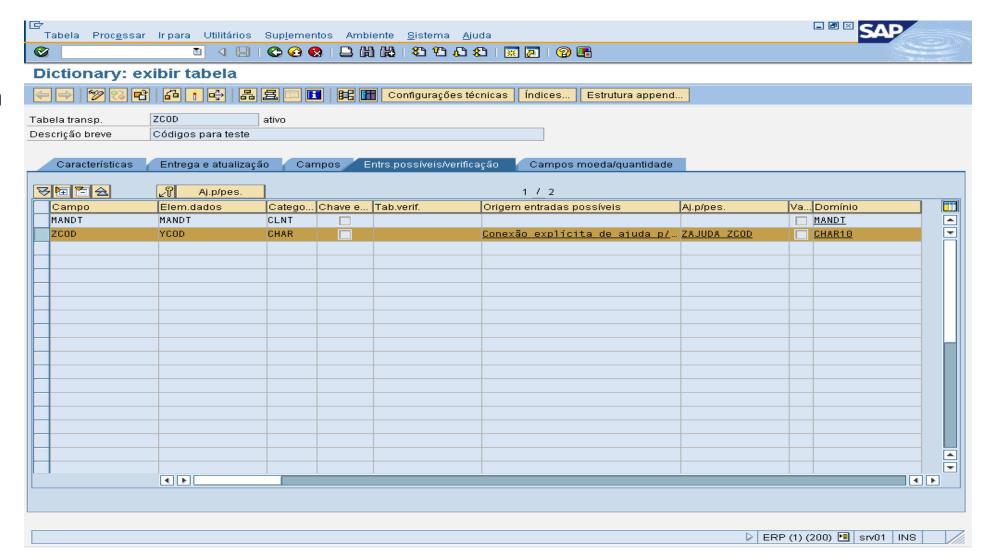
Posição na lista de saída (lista de ocorrências) da qual o usuário seleciona.

4. SPOS (posição da tela)

Posição dos parâmetros para seleção de valor na caixa de diálogo.

5. Padrão

Para exibir os valores padrão (data, campos do sistema (valores da estrutura SYST)).



SAP Enhancements



08

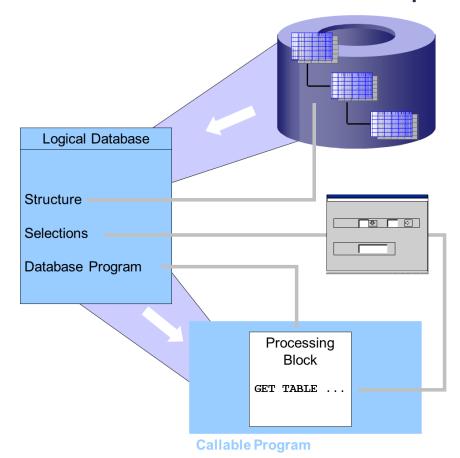
Banco de dados lógico





Banco de dados lógico (1)

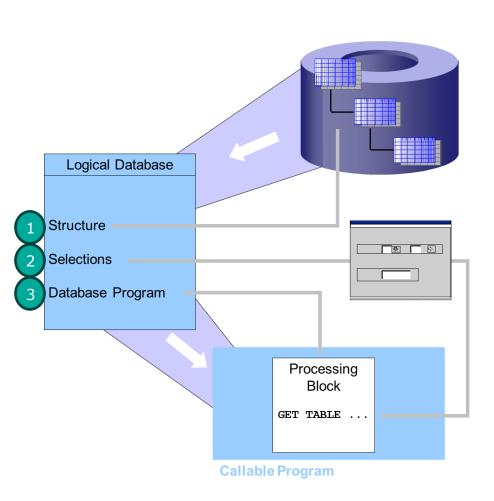
- Os bancos de dados lógicos são <u>programas ABAP especiais</u> que <u>obtêm dados</u> e os tornam disponíveis para programas de aplicação.
- Em modo *runtime* (durante a execução de um programa), o <u>banco de dados lógico e o programa</u> ABAP podem ser vistos como um único programa, cujos blocos de processamento são chamados através de uma sequência pré-definida.





Banco de dados lógico (2)

- Estrutura
 - A estrutura de uma base de dados lógica determina quais as tabelas a que esta pode aceder.
 - Controla a sequência pela qual as tabelas são lidas.
- 2 Área de Selecção
 - Define os campos de input para a selecção de dados. Estes campos estão definidos no programa ABAP que gere o acesso ao banco de dados lógico.
- 3 Programa de Base de Dados
 - Trata-se de um conjunto de subrotinas especiais através das quais se efectua a leitura das bases de dados. O acesso efectua-se recorrendo a instruções de Open SQL através das subrotinas *PUT_*<tabela>. Posteriormente, o acesso ao conteúdo extraído por estas subrotinas faz-se recorrendo à instrução *GET*.





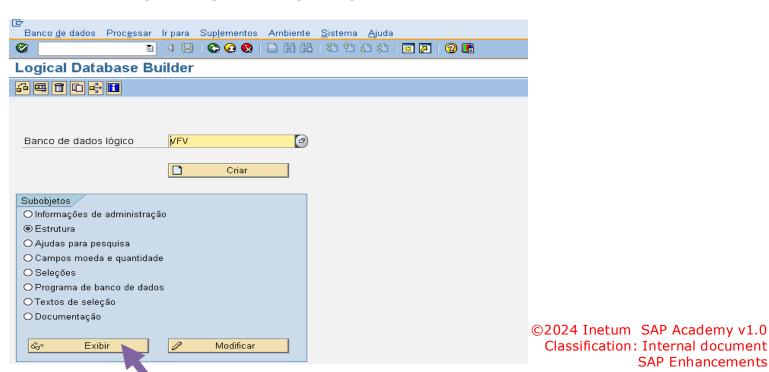
Banco de dados lógico (3)

Vantagens:

- O código fonte que acede às bases de dados é reutilizável
- O SAP contém bancos de dados lógicos para todas as aplicações
- Têm uma performance optimizada
- Já contêm funções de autorização e ajudas de pesquisa próprias

Acesso:

 Transação SE36: visualizar todos os bancos de dados lógicos existentes, assim como a forma como estão estruturados

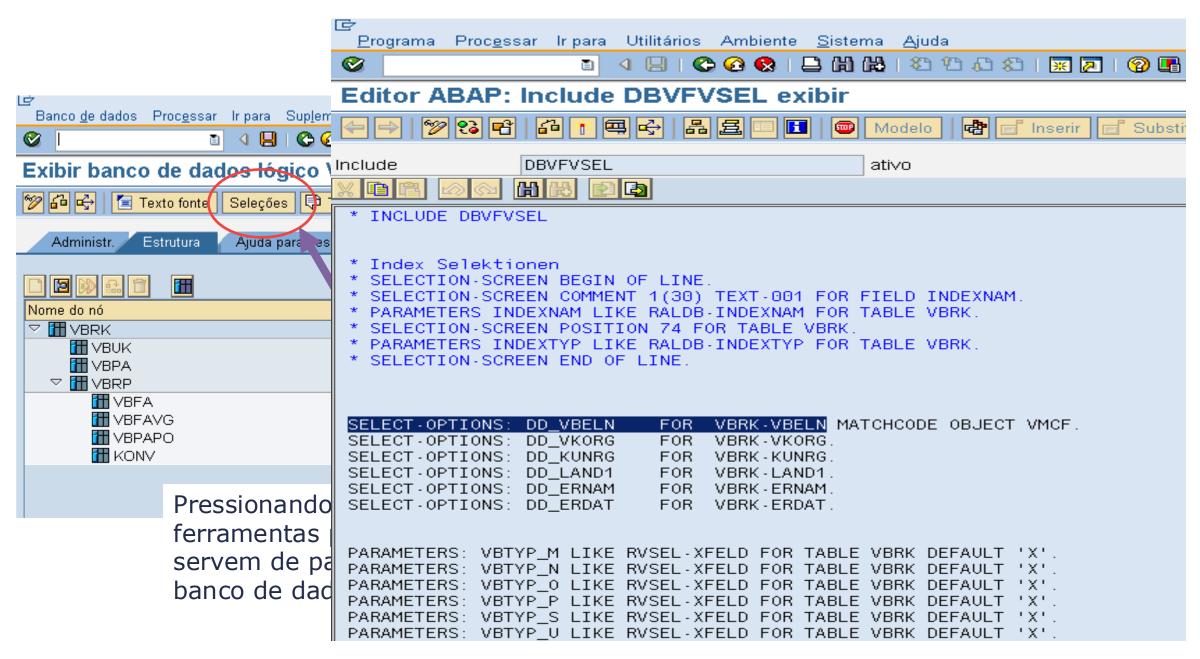


Classification: Internal document

SAP Enhancements



Banco de dados lógico (4)

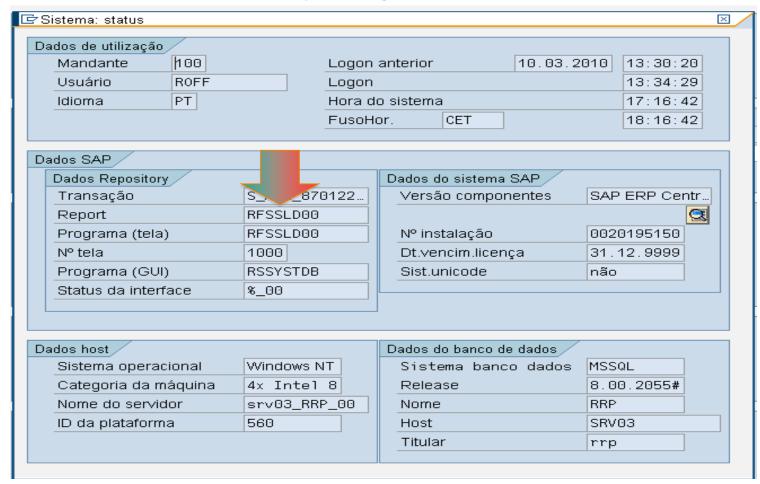


Note-se, a título de exemplo, o parâmetro DD_VBELN (marcado com o cursor a azul escuro), que é a base para a leitura dos documentos de facturação, entre outros:



Banco de dados lógico (5)

- Como podemos identificar se um determinado programa utiliza banco de dados lógico? Se sim, qual?
- Como exemplo, vamos utilizar a a <u>transacção S ALR 87012277</u> que efectua a listagem de saldos das contas do razão. Pretende-se identificar e ver as tabelas envolvidas na aplicação.

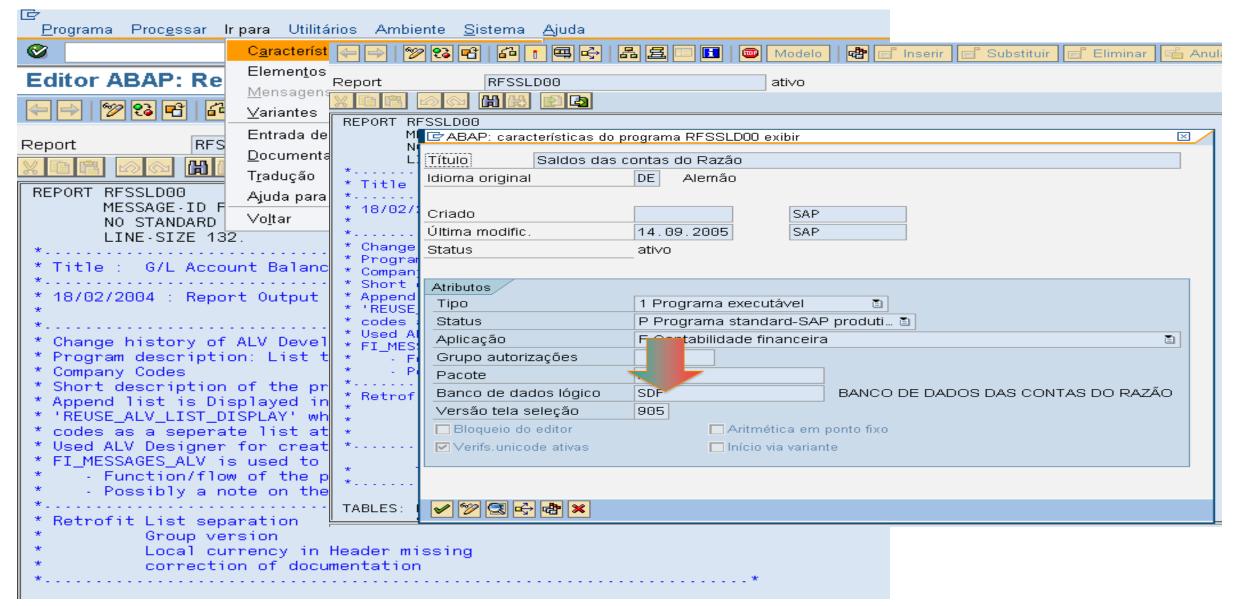


Apartoution dique es per la compansión de co



Banco de dados lógico (7)

O nome do banco de dados lógico encontra-se indicado debaixo do pacote em que a aplicação se encontra, no exemplo e o SDF – Banco de dados das contas do razão.

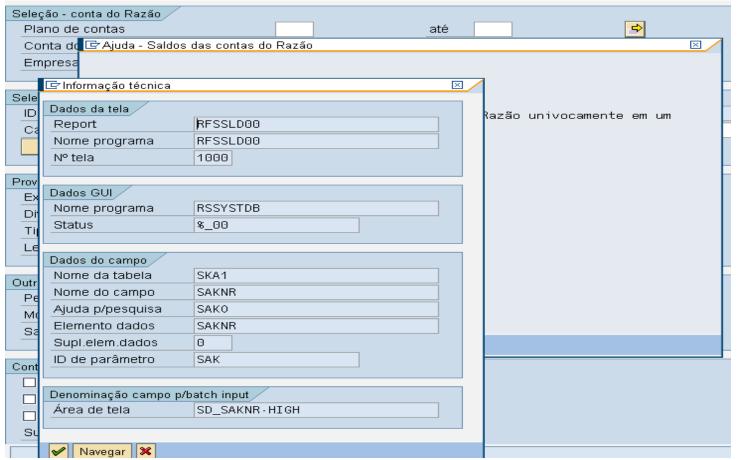




Banco de dados lógico (8)

 Voltando à <u>transacção S ALR 87012277</u> que efectua a listagem de saldos das contas do razão

<mark>ট</mark> Programa Proc <u>e</u> ssar Ir.para <u>S</u> istema <u>Aj</u> uda		
	*2 竹むむ ※ 1 ② F	
Saldos das contas do Razão		
Seleção - conta do Razão Plano de contas Conta do Razão Empresa Seleç.c/ajuda p/pesquisa	até sp	
cad.p F1 + Informações técnicas	F1 + Informações técnicas	
Provisionam.movimentação no período Exercício 2010 Divisão Tipo de moeda Ledger	até 🕏	
Outras delimitações Períodos de relatório 01 Moeda da conta Saldo da conta	até 16 s	

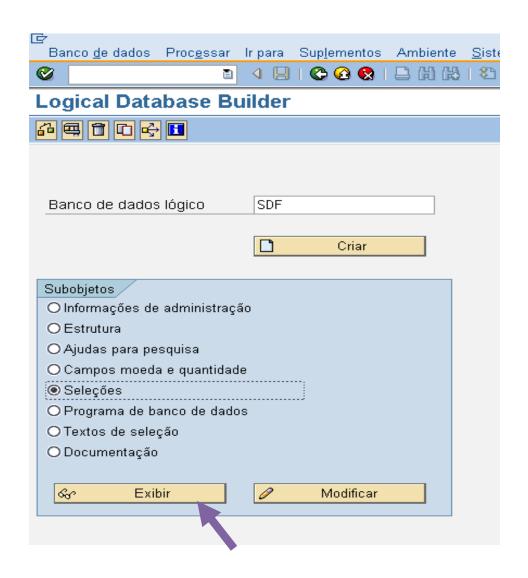


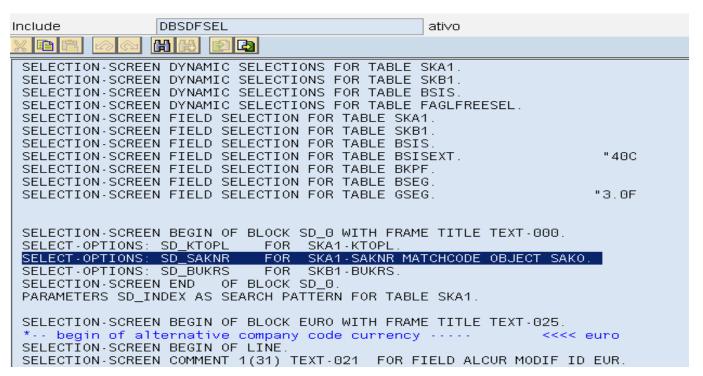
Tomemos a denominação da área de tela, indicada por SD_SAKNR-LOW. "LOW" significa que é o valor inicial (desde), correspondendo o "High" ao valor mais alto, que obteremos se pressionarmos F1 e depois F9:



Banco de dados lógico (9)

 Indiquemos agora o banco de dados lógico SDF na transacção SE36 e seleccionemos o botão de rádio "Selecções", pressionando em seguida o botão "Exibir"





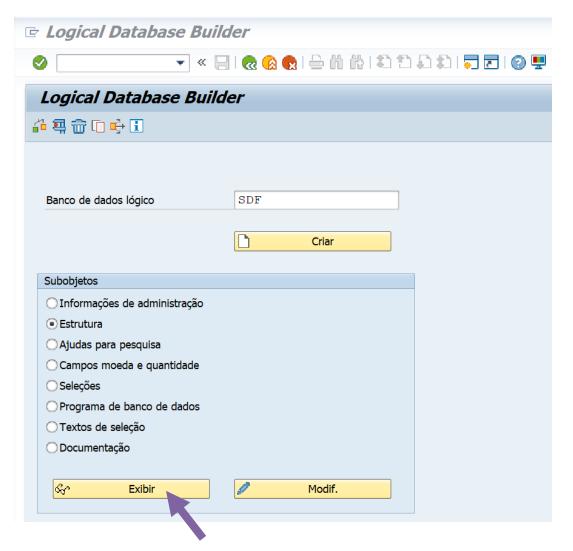
<u>SD_SAKNR</u> surge no programa da listagem de saldos de contas do razão visto que este utiliza o banco de dados lógico SDF, sendo este parâmetro pedido ao utilizador e validado automaticamente

CELECT OPTIONS. OF CHAIR FOR CVOVA CHAIR MEMORY TO CHE



Banco de dados lógico (10)

 Indiquemos agora o banco de dados lógico SDF na transacção SE36 e seleccionemos o botão de rádio "Estrutura", pressionando em seguida o botão "Exibir"







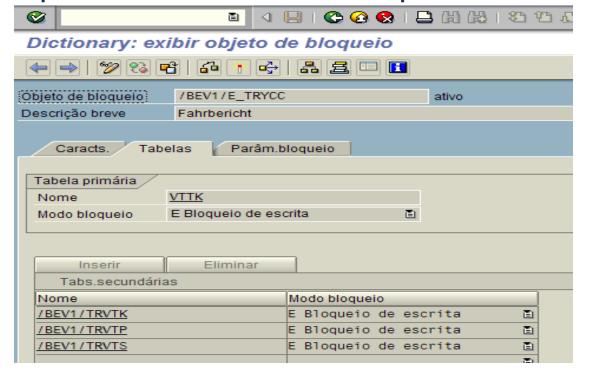
Objectos de bloqueio





Objectos de bloqueio

- Permitem controlar os acessos simultâneos a tabelas
- Sistema SAP permite bloqueios lógicos ao nível de linha
- Devem indicar-se as tabelas primárias e secundárias que irão fazer parte do objecto de bloqueio
- Os campos que sustentarão o objecto em si serão os que compõe a chave primária ou a estrangeira entre as tabelas, de acordo com as necessidades a definir
- Os campos utilizados como parâmetros no objecto de bloqueio não podem ter o mesmo nome que a tabela (i.e., se o nome da tabela for ZCOD não podemos utilizar o campo chave ZCOD como parâmetro de bloqueio)

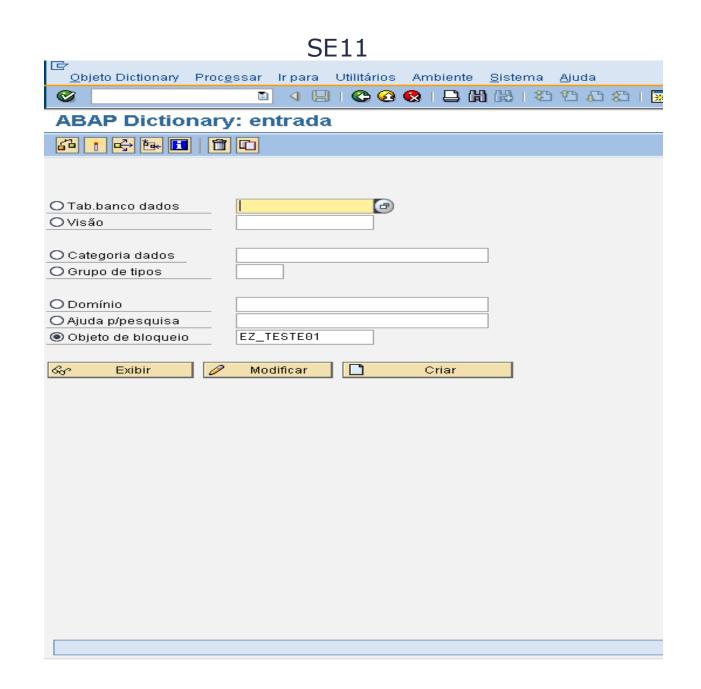




SAP Enhancements



Criação de objectos de bloqueio

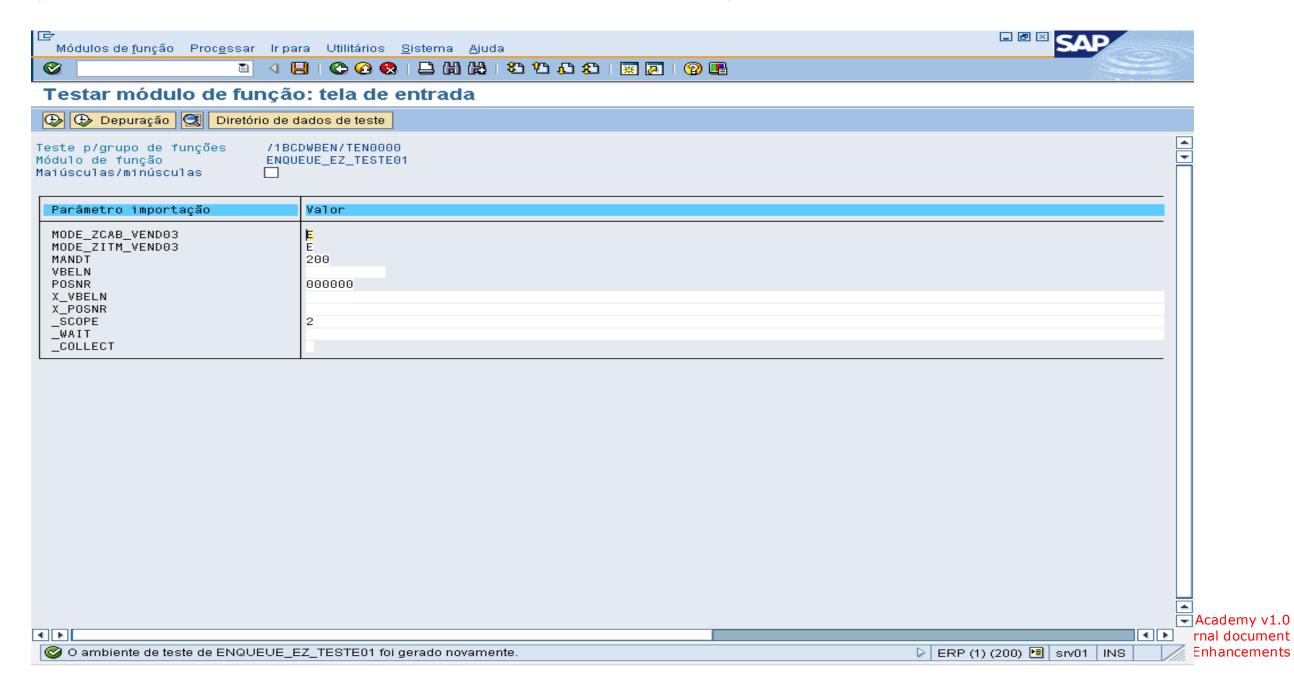


- Criados e mantidos no ABAP/4 Dictionary
- Os objectos de bloqueio desenvolvidos à medida devem começar sempre por EZ_* visto que a restante nomenclatura é reservada
- Ao criar-se um objecto de bloqueio é gerado automaticamente um módulo de função com o prefixo ENQUEUE (para efectuar o bloqueio) e outro com prefixo DEQUEUE (para efectuar o desbloqueio)



Objectos de bloqueio: exemplo

Criar um objecto de bloqueio entre as tabelas de cabeçalho e itens





Referências:

http://www.sap.com

http://sdn.sap.com

http://help.sap.com

http://www.sapdevelopment.co.uk

http://www.erpgenie.com

http://www.sapdb.info



inetum.com

FRANCE | SPAIN | PORTUGAL | BELGIUM | SWITZERLAND | LUXEMBOURG | ENGLAND | POLAND | ROMANIA | MOROCCO | TUNISIA | SENEGAL | CÔTE D'IVOIRE | ANGOLA | CAMEROON | USA | BRAZIL | COLOMBIA | MEXICO | RP OF PANAMA | PERU | CHILE | COSTA RICA | DOMINICAN REPUBLIC | ARGENTINA | SINGAPORE | UAE









